

BLUMENAU

em Cadernos



FUNDAÇÃO
CULTURAL
DE BLUMENAU
25 ANOS

TOMO XXXVIII
MAIO DE
1997 - No. 5



BLUMENAU
EM CADERNOS

40 ANOS

1957 - 1997

ISSN 0006-5218

BLUMENAU

em Cadernos

Fundação Cultural de Blumenau
Bráulio Maria Schloegel
Presidente

Diretoria Administrativo-Financeira
Maria Teresinha Heimann

Diretoria Histórico-Museológica
Sueli Maria Vanzuita Petry

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Biblioteca Pública "Dr. Fritz Müller"

Blumenau em Cadernos. (Fundação Cultural de
Blumenau) Blumenau, SC, 1 (11) 1957 -
il.
Mensal

Revista "BLUMENAU EM CADERNOS"
fundada em 1957 por **José Ferreira da Silva.**

FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU

Arquivo Histórico “José Ferreira da Silva”



BLUMENAU

COPYRIGHT © 1997 by Fundação Cultural de Blumenau

CAPA

Projeto Gráfico: Gilberto da Silva Santos
Prefeitura Antiga de Blumenau. Em primeiro plano, a antiga fachada de 1875, projetada por Henrique Krohberger.

No centro, prédio ampliado (1939).

O incêndio em 1958, que destruiu parte do prédio
(Foto de Alfredo Wilhelm)

Acervo: Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva"

DIREÇÃO

Sueli M. V. Petry

CONSELHO EDITORIAL

Alda Niemeyer, Cristina Ferreira, Niels Deeke,
Sálvio Alexandre Müller, Tadeu C. Mikowski

APOIO TÉCNICO

Maria Teresinha Heimann, Gilberto da Silva Santos

DIAGRAMAÇÃO/EDITORAÇÃO

Cristina Ferreira

PRODUÇÃO GRÁFICA

Nova Letra Editoração e Impressão Ltda
Av. Brasil, 742 - Ponta Aguda - Fone/Fax (047) 326-0600
Cep 89050-000 - Blumenau - SC

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

Rogério Pires

SUMÁRIO

Introdução	07
Fritz Müller: a Chama Austral da Revolução Biológica do Séc. XIX <i>Paulo A. M. do Nascimento</i>	08
Fritz Müller: um Homem que quebrou paradigmas <i>Bráulio Maria Schloegel</i>	23
Comenda Municipal de Mérito Fritz Müller	27
Carta de Fritz Müller a sua irmã Rosinha <i>Fritz Müller</i>	35
Fritz Müller: Um Revolucionário da Ciência <i>Sueli Maria Vanzuita Petry</i>	48
Entre Duas Guerras/Variadas/Momento Poético <i>Enéas Athanázio</i>	52
Blumenauensidade Auxiliar de Educação Familiar <i>Theobaldo Costa Jamundá</i>	56

INTRODUÇÃO

Na edição de maio, a Revista “Blumenau em Cadernos” registra a passagem do centenário do falecimento de Fritz Müller.

Integrada às comemorações alusivas ao evento, reúne neste exemplar quatro trabalhos ligados ao tema.

O primeiro deles é de autoria do Dr. Paulo Armando Morales do Nascimento. Trata-se da palestra “**Fritz Müller: Chama Austral da Revolução Biológica do Séc. XIX**”, proferida no dia 21 de maio, dentro da programação do centenário de morte do cientista. O autor, com muita propriedade e conhecimento, expõe o tema de maneira agradável, elucidativa e utilizando-se de ilustrações, descortina a participação e contribuição científica de Fritz Müller no processo revolucionário do pensamento biológico do séc. XIX.

Na mesma linha da temática os demais trabalhos são constituídos de biografias, discursos e uma correspondência trocada entre **Fritz Müller** e sua irmã Rosinha. Nesta carta estão retratadas a descrição do cotidiano, a riqueza de elementos relacionados ao entendimento do processo colonizador e a felicidade de **Fritz Müller** pela escolha do Brasil como segunda pátria.

A revista ainda nesta edição, dentro da perspectiva de valorizar pesquisas e estudos, reproduz o trabalho de Enéas Athanázio e Theobaldo Costa Jamundá.

**FRITZ MÜLLER:
A CHAMA
AUSTRAL DA
REVOLUÇÃO
BIOLÓGICA
DO SÉC. XIX***

Texto:

*DR. PAULO
ARMANDO
MORALES DO
NASCIMENTO***



FRITZ MUELLER nasceu em 31 de março de 1822, em Windscholzhausen, uma aldeia próxima à Erfurt, no Estado da Turíngia. Sua família era de forte tradição intelectual. O estímulo familiar e as suas próprias tendências levaram-no a estudar Farmácia em Naumburg, e Matemática e História Natural na Universidade de Greifswald, onde obteve o grau de doutor em filosofia em dezembro de 1844, com apenas 22 anos. Tinha o espírito curioso e aventureiro e os relatos de famosos viajantes alemães como von Martius e Humboldt e os do próprio Charles Darwin, sugeriram-lhe o estudo de Medicina para tornar-se um médico de bordo e viajar pelo mundo. Coursou Medicina na Universidade de Berlim, mas recusou-se a colar grau, pois o juramento incluía um pedido de ajuda a Deus, contrário às suas convicções ateístas. Ainda estudante tornou-se um ativista político, democrata e libertário, leitor de Marx e outros socialistas. A derrota dos democratas na revolução de 1848 na Alemanha e o sonho perdido de tornar-se médico de bordo decidiram-no por uma aventura

*) Palestra proferida no Teatro Carlos Gomes, em homenagem ao Centenário da Morte de **Fritz Müller**, dia 21 de maio de 1997 (Blumenau).

) **Paulo Armando Morales do Nascimento é Licenciado em História Natural pela Universidade Católica de Pelotas e Doutor em Ciências Biológicas- área Zoologia- pela Universidade de São Paulo. Lecionou Ecologia para o Curso de Ecologia da UNESP "campus" Rio Claro e posteriormente para o Curso de Ciências Biológicas da UFSC. Desde 1987 é professor e orientador do Curso de Pós-Graduação em Aquicultura do Depto de Aquicultura no Centro de Ciências Agrárias da UFSC, em Florianópolis, na área de crescimento e reprodução de camarões peneídeos, onde ainda desenvolve atividades no programa especial de professores aposentados.

mais radical: emigrar e tornar-se um dos colonizadores do Sul do Brasil com um antigo colega, o Dr. Hermann Blumenau. Chegou no Brasil em 1852. Durante 5 anos o sofisticado intelectual alemão levaria a dura vida dos colonos, mas em 1857 mudou-se para a capital da Província, Desterro, atual Florianópolis, para lecionar no Liceu Provincial. A volta ao ambiente urbano, ao trabalho intelectual e o amparo de um salário permitiram-lhe a retomada do trabalho científico e iniciou estudos sobre organismos marinhos.

A Europa assistiria a uma revolução na História Natural nesse mesmo período. Há muito tempo uma questão absorvia os naturalistas. Por que a matéria viva não se contentara em cobrir o planeta com um brotamento uniforme como o mofo (fungos) que recobre um pedaço de queijo ou pão abandonado? Por que a vida se manifestara de maneira tão diversificada com tantas espécies de animais e de vegetais? A resposta das religiões e de uma certa ciência Oficial era clara: a vida fora criada por Deus e a beleza e a diversidade dos seres vivos, para o deleite do homem, o rei da Criação. As espécies, como obra do Senhor, eram entidades perfeitas e imutáveis.

Mas havia grupos não tão conformados e mais atentos. Uma das características da matéria viva é sua extraordinária capacidade de mudança. A transformação da lagarta em uma esplendorosa borboleta, o pássaro barulhento que eclodia do ovo aparentemente inanimado, eram exemplos muito claros dessas transformações. A idéia de que as diversas formas de vida originavam-se a partir de modificações das espécies ao longo do tempo, em um processo de evolução, até o ápice representado pela espécie humana podia ser reconhecida até em antigos textos gregos. Mas faltava um detalhe: **O Processo**. Como isto poderia ocorrer?

CHARLES DARWIN, o naturalista inglês, julgava ter intuído a resposta a essa pergunta, durante a viagem de 5 anos que empreendera ao redor do mundo entre 1831 e 1836 e cujos relatos ajudaram a incendiar a mente de Fritz Muller. Darwin sabia que as espécies não eram assim tão imunes às modificações, pois conhecia a imensa variedade de raças de animais domésticos, os cães, as galinhas, os pombos ornamentais (uma grande paixão inglesa).



Pombos selvagens com tendência a apresentar caudas em leque podem ser forçados ao acasalamento pelos fazendeiros. Ao cabo de várias gerações apareceriam pombos com caudas em leque bem formadas por Seleção Humana (como em 1). A seleção de outras características resultaria em novas variedades (2 e 3).

A Fig. 1 ilustra o fato de que os fazendeiros podiam modificar a forma dos animais domésticos a partir da sua interferência sobre a reprodução destes seres em um processo de seleção. Forçando, por exemplo, a união de casais de pombos com tendência a apresentar caudas longas, ao cabo de algumas gerações podiam ser obtidos maravilhosos pombos com caudas em leque, bem como outras variedades de pombos domésticos.



Uma população de pombos vivendo em vários ambientes pode ter uniões favorecidas entre indivíduos com uma característica vantajosa em relação a um determinado habitat. Ao cabo de muito tempo, cada ambiente poderia apresentar formas diferentes a partir deste ancestral comum por SELEÇÃO NATURAL.

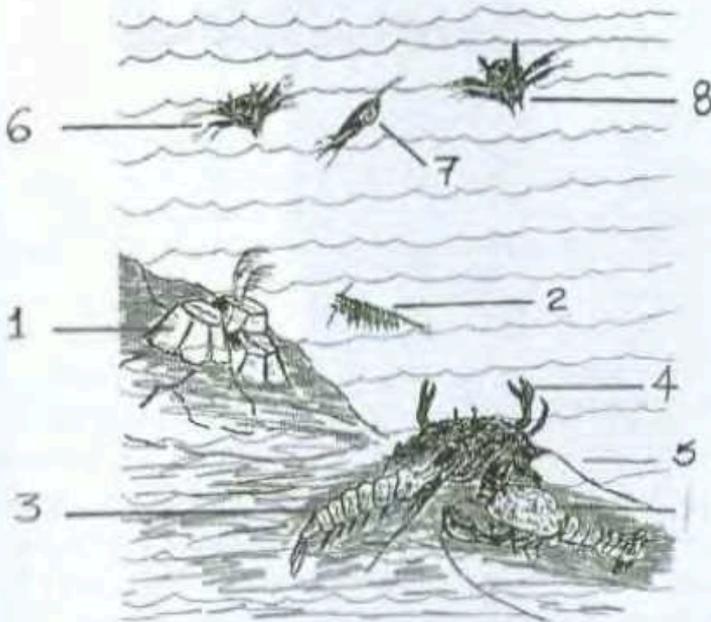
Darwin intuiu que o mesmo processo poderia ocorrer sem um SELECIONADOR (Fig. 2). Se uma espécie de pombos vivesse em vários ambientes, se indivíduos desta população ancestral que apresentassem tendência a possuir caudas em leque tivessem alguma vantagem em viver em um ambiente de vegetação rasteira (por hipótese, espantar pequenos predadores com a abertura da cauda), este favoreceria a união entre eles, pois teriam mais chances de sobrevivência e reprodução do que os casais que não apresentassem aquela tendência. Estes outros poderiam ser favorecidos em outros ambientes. Os pombos com caudas em leque poderiam aparecer pela ação do ambiente. Ao cabo de milhões de anos os mecanismos de herança e as pressões seletivas exercidas pelos

ambientes, e as modificações que estes sofreram, poderiam resultar na extraordinária diversificação morfológica da matéria viva a partir de ancestrais comuns. Darwin chamou o processo de **SELEÇÃO NATURAL**.

Darwin guardou esta idéia durante muito tempo, mas em 1859, publicou suas conclusões em um livro que intitulou **A ORIGEM DAS ESPÉCIES**, pressionado pela monografia de um jovem naturalista, **WALLACE**. Este em poucas páginas descrevia um processo similar.

A teoria não podia ser provada, mas havia evidências destes eventos. Interessava encontrar semelhanças entre as espécies diferentes, pois similaridades indicariam a existência de um ancestral comum.

Na América, na Universidade de Harvard, que já funcionava há mais de 200 anos, Darwin teve um poderoso contestador, Louis Agassiz, e um amigo no botânico Asa Gray.



Diversidade das formas adultas de crustáceos e similaridade entre as formas larvais. Cracas (1), Artemia (2), Microcrustáceo plantônico (3), siri (4), lagosta (5); Náuplios de craca (5), Artemia (6) e camarão peneídeo (7).

Ao Sul do Equador, na porção **AUSTRAL DAS AMÉRICAS**, em um país que ainda levaria algumas décadas para organizar uma Universidade, Darwin teria em **FRITZ MÜLLER** um apoio inesperado, mas competente e apaixonado.

Müller, em Desterro desde 1857, estudava organismos marinhos, principalmente os Crustáceos. Este é um grupo de animais com um grande número de espécies (Fig.3). São as lagostas, os camarões marinhos e os de água doce, os caranguejos, os siris, as tatuíras, os saltões de praia, mas também os tatuzinhos de jardim e as baratas d'água que infestam as rochas próximas das praias. Incluem ainda formas que se fixam às rochas e desenvolvem conchas calcáreas, o que os torna similares aos moluscos. A maioria das espécies põe ovos dos quais eclodem filhos muito diferente da dos pais, tanto no tamanho, como na forma. Estas formas iniciais ainda podem se modificar dramaticamente até atingir a forma jovem ou adulta definitiva, um processo de metamorfose. Ainda as larvas podem ter hábitos completamente diferentes dos adultos, como em muitos camarões, lagostas e caranguejos onde os adultos vivem associados ao fundo e nadam pouco. Os seus jovens e pequenos filhos nadam continuamente suspensos na coluna de água e separados dos seus pais. Isto torna difícil relacionar os filhos aos pais.

A dificuldade porém não intimidou Müller. Filtrando a água do mar coletou organismos pequenos e, sob microscópio, após uma observação atenta, concluiu que conseguira séries de organismos que deveriam constituir formas da metamorfose das larvas de camarões peneídeos, os que eram na época e até hoje, comumente vendidos nos mercados: o camarão rosa, o sete-barbas e o camarão branco. Uma particularidade nessas séries de organismos era a larva mais primitiva, um pequeno organismo com três pares de patas, uma forma que também era a larva inicial de outros crustáceos considerados inferiores, como a larva náuplio (Fig. 3-5,6,7.). Esta era uma observação extraordinária, pois outros crustáceos superiores como as lagostas e siris eclodiam em forma larval mais avançada. Ele mostrara que crustáceos de formas adultas simples ou complexas como os camarões, começavam a vida com uma forma semelhante! Estas observações foram feitas no verão de 1862, e Mueller já fora seduzido pela leitura da Origem das Espécies. A ligação com a teoria

da Seleção Natural foi imediata. Se formas adultas tão diferentes mostravam uma grande similaridade na fase jovem, esta era uma evidência in-comumente convincente de que toda a diversidade dos Crustáceos originara-se de um ancestral comum que sofrera diferenciação das formas adultas por seleção natural.

Müller foi além: sugeriu que essas formas larvais poderiam ser as próprias formas ancestrais. Assim os jovens seriam uma **RE-CAPITULAÇÃO** da história do processo de diferenciação. O trabalho sobre a metamorfose dos camarões foi publicado em 1863. Müller estudou outros aspectos dos Crustáceos e publicou o livro **“FÜR DARWIN”** (ou “a favor de Darwin”) em 1864, cinco anos após o lançamento da Origem das Espécies. O livro é um clássico. Foi considerado magistral na época (mereceu um longo comentário no Zoological Records de 1864) e estudiosos de história da Biologia como Stephen Jay Gould de Harvard, em 1977, ainda louvam a excelência científica das suas colocações.

O artigo sobre as larvas e o Für Darwin foram publicados em alemão e auxiliaram a divulgação das idéias darvinistas nos países de língua germânica. Mais do que isto, influenciaram um jovem e brilhante naturalista da Universidade de Jena, Ernst Haeckel, que 2 anos após o lançamento do Für Darwin, publicaria uma extensa obra em que o mecanismo de recapitulação foi generalizado. É uma obra admirável e Haeckel tornou-se, ao lado de Huxley, um dos maiores defensores da obra de Darwin. Posteriormente ele reconheceria a precedência de Müller com relação ao mecanismo de recapitulação. Mas Gould (1977) mostra que a frase usada por Haeckel para enunciar o princípio era invulgarmente semelhante à usada por Müller, o que o levou a supor que a influência deste foi bem maior do que Haeckel gostaria de reconhecer.

Darwin tinha notórias dificuldades com a língua alemã. Mas conseguiu ler o Für Darwin. Aí se inicia uma correspondência entre Müller e Darwin que duraria até a morte deste último. Esta correspondência foi felizmente recuperada e traduzida para o português pelo notável vencedor do concurso literário promovido pela Fundação Cultural de Blumenau e que hoje deve receber o prêmio a que faz jus (Dr. Cesar Zillig).

Como todas as grandes idéias, a seleção natural era um princípio simples, de fácil entendimento e a primeira edição da “Origem” esgotou-se rapidamente, provocando enorme polêmica.

Suas idéias fustigavam os poderes estabelecidos. A Ciência, A Religião e os Governantes. Darwin, de saúde frágil, não era bom de briga. Mas alguns de seus poucos e jovens amigos, como Hooker e Huxley, promoveram uma defesa brilhante de suas idéias. Particularmente Huxley, um talentoso anatomista, que em célebre discussão na Universidade de Oxford, em 1860, arrasou o Bispo Wilberforce, quando este perguntou ao jovem se ele **preferia descender de macacos por parte de pai ou de mãe** (esta era a discussão pública). A resposta veio em tom de reprimenda: **Entre um avô macaco e um avô homem, instruído e poderoso, que usava essas qualidades para ridicularizar uma discussão científica séria, preferia o macaco.** A gargalhada foi geral e a batalha ganha.



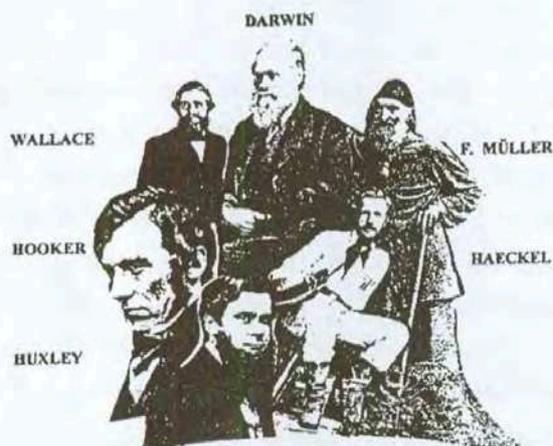
THAT TROUBLES OUR MONKEY AGAIN.
From Punch of 1881. Darwin is "LARRY," the woman, his "WHAT THE LINE ABOUT MAM," BUT I WISH TO
BE TO MAM BY EX-TRON-ALIVE."

A publicação do livro “A Origem das Espécies” torna Darwin uma personalidade pública e alvo dos cartunistas dos jornais londrinos.

Mudar as idéias nem sempre significa tranquilizar a humanidade. As idéias novas podem ser extremamente perturbadoras. A seleção natural viera completar de forma admirável uma outra idéia, igualmente perturbadora. Há trezentos anos atrás Copérnico concluía que a Terra girava em torno do Sol e retirava a Terra e o homem do centro do Universo. Agora Darwin lhe retirava a origem divina. O homem estava só. Teria que encontrar em si mesmo as razões para ser bom, decente e justo.

Mas para as ciências naturais o resultado foi redentor. O objetivo dos naturalistas tinha sido descrever a vida explicando o inexplicável: os desígnios de DEUS. A partir de Darwin e seus colaboradores, eles poderiam concentrar-se em explicar a natureza. A Teologia estava definitivamente separada da Ciência.

Os biógrafos de F. Müller destacam o grande apreço que Darwin nutria por ele. A correspondência entre os dois é uma prova disto, mas Darwin correspondia-se com cientistas do mundo inteiro. Eles também costumam relatar o fato de que o próprio Darwin providenciou a tradução para o inglês e financiou parcialmente a publicação do *Für Darwin*, na Inglaterra, como uma homenagem a Müller. No entanto, a mais recente biografia de Darwin, publicada em 1991 e traduzida para o português em 1995, revela a verdadeira causa do empenho de Darwin nesta publicação. Dez anos após a primeira publicação da *Origem das espécies*, nenhum livro fora publicado na Inglaterra que tivesse a seriedade e a solidez de argumentos necessárias para apoiar a seleção natural. A politização da discussão fizera de Huxley e de Haeckel autores perigosamente panfletários e Wallace era mal visto, pois tornara-se adepto da doutrina espírita. Restara um verdadeiro discípulo: Fritz Müller. Por isto Darwin solicitou-lhe permissão para traduzir e publicar a obra. Em inglês ela foi chamada de "Facts and arguments for Darwin" (Fatos e argumentos em favor de Darwin).



O pequeno grupo de homens que liderados por Darwin lutou pela divulgação e aceitação da teoria da Seleção Natural.

Este episódio nos aponta o verdadeiro lugar de Müller na luta em favor da teoria da Seleção Natural: foi um dos participantes do pequeno grupo de homens liderados por Darwin (Fig.5) cujas idéias promoveram a revolução biológica do século dezenove e que exerceu uma influência ainda não superada por outra teoria na Biologia moderna.

Foi um membro muito especial desse grupo. Jamais encontrou pessoalmente seus companheiros. Enquanto os outros estavam apoiados por instituições poderosas e estimulantes, Müller estava confinado e só em um ambiente onde a sobrevivência era uma questão fundamental.

Teve uma vida atribulada. Como colono enfrentou a aspezeza da vida do desbravador. Em Florianópolis, suportou a desconfiança da sociedade portuguesa indignada com seu germanismo e suas idéias abolicionistas. Meteu-se em disputas pessoais com sacerdotes católicos, e teve que abandonar a capital da província e voltar a Blumenau com o magro salário de pesquisador viajante do Museu Nacional. Foi um membro destacado na política de sua comunidade como juiz de paz e até prefeito de Blumenau, mas também chegou a ser preso pelo envolvimento em distúrbios locais. Amargurou-se com o suicídio de uma de suas filhas

queridas. Teve um protetor em D. Pedro II , porém viveu numa época turbulenta. A queda da coroa brasileira e o advento da república ocasionaram perseguições a vários intelectuais sustentados pela monarquia. Entre esses, Carlos Gomes, que dá nome a este teatro. Ele perdeu sua comissão e morreu isolado em Belém do Pará um ano antes da morte de F. Müller, que também foi forçado a se demitir do Museu Nacional pela estapafúrdia exigência da radicação no Rio de Janeiro dos pesquisadores viajantes. Viu-se desempregado no final da vida. Mas teve o reconhecimento de seus pares. Primeiro de todas as revistas importantes que publicaram os seus trabalhos, depois de Darwin. A Universidade de Berlim o constrangeu ao recusar o grau de doutor em Medicina, mas a Universidade de Bonn concedeu-lhe o Doutor Honoris Causa . A mesma honraria lhe foi conferida pela Universidade de Tübingen. Darwin e Haeckel realizaram uma coleta de dinheiro na Europa, quando de sua demissão, que foi elegantemente recusado.

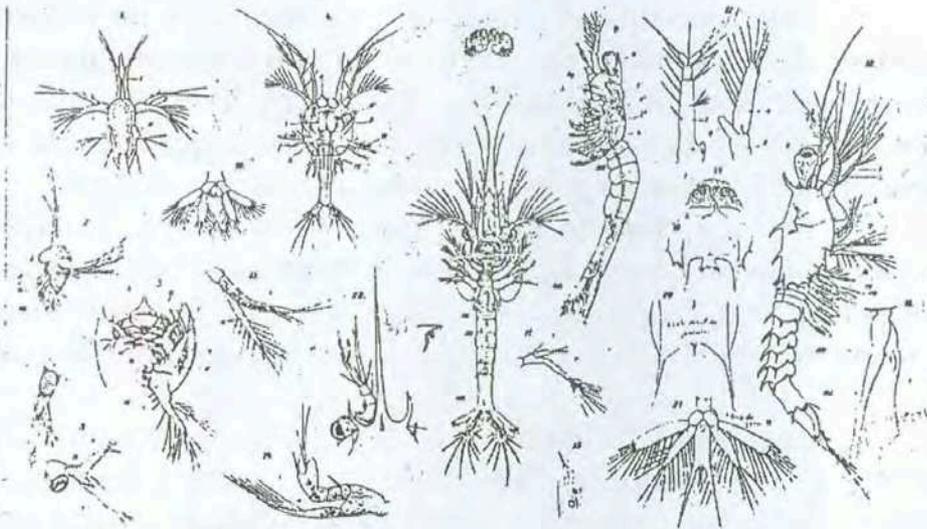


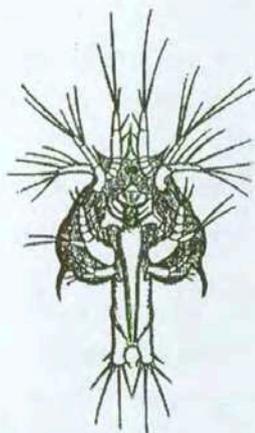
Ilustração das larvas de quatro espécies de camarões peneídeo apresentada por Müller no artigo original em alemão. O número de desenhos foi substancialmente reduzido na versão inglesa. O desenho número 18 é uma protozoéia de Pleotocus muelleri, o camarão "vermelho" ou "santana", espécie abundante nas águas ao largo dos Estados do Rio de Janeiro e de Santa Catarina e Argentina. Fonte: MÖLLER, A. (ed.) Fritz Müller. Werke, Briefe und Leben. Atlas. G. Fisher. Jena. Taf. XXII. 1915.

A maior parte dos argumentos apresentados no Für Darwin não resistiu ao tempo. A teoria da recapitulação (A Lei Biogenética de Haeckel) malogrou com o advento da genética do século XX, embora sua influência abrangente no pensamento ocidental só seja comparável à da teoria da seleção natural.

O trabalho sobre as larvas de camarão, em que o modelo náuplio - protozoéia - misis foi proposto por Müller para o desenvolvimento destes animais, não só inspirou suas reflexões sobre a seleção natural, mas teve influência decisiva em vários momentos da História da Carcinologia. Inaugurou uma nova era no estudo das larvas dos Decapoda, pois estimulou muitos estudiosos a tentar relacionar as formas larvais aos seus pais. O modelo da metamorfose dos camarões, porém, era teórico. Müller não vira os adultos gerando aquelas larvas. Quinze anos depois de sua publicação ainda teve que responder a alguns céticos. A contenda ainda levou pesquisadores italianos, ingleses franceses e japoneses a perseguir o objetivo de desvendar o ciclo reprodutivo dos camarões. Isto foi efetivamente conseguido em 1942, pelo japonês Hudinaga que também definiu as primeiras técnicas para o cultivo em massa de camarões. E aí uma nova e recente importância deste trabalho. As informações de Müller estavam corretas e constituem os primeiros conhecimentos sobre a reprodução destes animais. O interesse despertado pelo seu trabalho ocasionou descobertas que proporcionaram o advento da carcinicultura, ou cultivo de camarões. Nos anos noventa esta atividade tornou-se um negócio de 6 bilhões de dólares anuais, responsável pela criação de milhares de empregos em vários países de terceiro mundo. A carcinicultura chegou a empregar quase 100 mil pessoas no Equador. Esta técnica inicialmente foi responsável por problemas ambientais graves, mas a mitigação dos seus impactos está sendo efetuada rapidamente. É também uma esperança de substituição da pesca camaroneira, uma das atividades mais danosas ao fundo do mar. Estima-se que a pesca de sete-barbas em São Paulo pode chegar a capturar e matar 40 Kg de organismos marinhos, para cada quilograma de camarão.

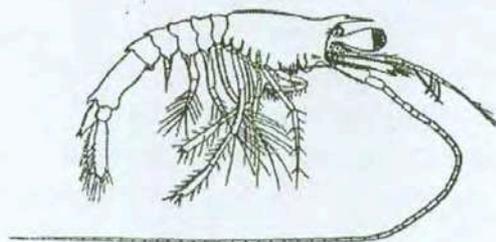
O Departamento de Aquicultura da UFSC realiza atualmente experimentos bem sucedidos de repovoamento de camarão rosa

em lagoas do Estado de Santa Catarina, cuja importância social e ecológica é incontestável.



A ilustração da Fig.13 é uma misis de *Acetes americanus*, um camarão Sergestoidea, caracterizado pela ausência do quarto e quinto pares de pereiópodes. Fonte: MÜLLER, F. Für Darwin. In: MÖLLER, A. Fritz Müller. Werke, Briefe und Leben. Text. Part I. G. Fisher. Jena. p. 200-263. 1915.

Há mais a dizer sobre este trabalho? Sim. Em 1993 e 1994, para homenagear os 130 anos desta obra fundamental da biologia dos camarões, resolvi examinar os desenhos de larvas feitos por Müller. Pude identificar 2 das cinco espécies examinadas: *Pleoticus mülleri* (Fig. 6) e *Acetes americanus* (Fig. 7), que aparece no Für Darwin. As outras três espécies não foram descritas até hoje. Ainda há muito a estudar sobre larvas de peneídeos no Brasil.



Referimo-nos até o momento a dois trabalhos de Müller. Durante a sua vida ele publicou mais 246 artigos. Presume-se que 11 manuscritos foram perdidos. Ainda há um grande número de observações comunicadas nas suas cartas . Esta obra é digna de qualquer cientista atual de primeira linha e uma marca difícil de ser conseguida por muitos dos nossos universitários atuais, apoiados por instituições bem equipadas.

É uma imensa honra poder reverenciar a memória de Fritz Muller junto aos seus descendentes e aos descendentes da comunidade que abrigou esta extraordinária personalidade. A tarefa da preservação da memória no Brasil é muito difícil, mas o povo de Blumenau cumpriu este desígnio ao longo destes cem anos. Não poderia ser de outra maneira. Fritz Muller foi da estirpe de homens que escrevem a História da Civilização e que **mudam o mundo sem usar armas**. Quero aqui externar o meu agradecimento como cientista ao povo desta cidade por manter a chama da memória de Fritz Müller acesa e conchamar a comunidade científica a intensificar a divulgação da sua obra. O legado de Müller é imenso e inspirador. Nele serão encontrados muitos caminhos para a construção do futuro almejado pelos jovens biólogos e cientistas do Brasil.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BATE, C. S. Report on the present state of our knowledge of the development of the Crustacea. **Annls mag. Nat. Hist.** ser. 5. p.273-282. 1878.
- BATE, C. S. On the nauplius stage of Prawns. **Annls mag. Nat. Hist.** ser. 5. 2:79-85.1878.
- CASTRO, M. W. de. **O Sábio e a Floresta**. Rio de Janeiro. Ed. Rocco Ltda. 1992. 139p.
- DESMOND, A. & MOORE, J. **Darwin. A vida de um Evolucionista Atormentado**. São Paulo. Geração de comunicação integrada Comercial Ltda. 1995.742p.
- GOULD, S. J. **Ontogeny and phylogeny**. London. Belknap Press of Harvard University Press. 1977. 501p.

- GURNEY, R. **Larvae of Decapod Crustacea**. London. Ray Society. 1942. 306p.
- HELDT, J. H. , La reproduction chez les Crustacés Décapodes de la famille des penéides. **Ann. Inst. Oceanogr., Monaco**. 18(2):31-306. 1938.
- HAECKEL, E. Necrológio de Fritz Müller. **Blumenauer Zeitung**. Ano 16. n.º. 37. 11/09/1897. Blumenau. 1897. s.n.
- MÜLLER, F. Die vervandlung der garneelen. **Arch. Naturg.**, 29:8-23.1863.
- MÜLLER, F. On the metamorphoses of The Prawns. (First Memoir). Trans.W. S. Dallas. **Annls mag. Nat. Hist.**, Ser. 3, 14:104-115. 1864.
- MÜLLER, F. **Fatos e Argumentos a favor de Darwin**. Trad. Hitoshi Nomura. Florianópolis. Fundação Catarinense de Cultura. 93 p. 1990.
- MÜLLER, F. On the nauplius stage of Prawns. **Annls mag. Nat. Hist.** ser.5 1:481-485.1878.
- NASCIMENTO, P. A. M. do. A descoberta das larvas dos Penaeoidea no Brasil, por Fritz Mueller, em 1863. Comentário e identificação de mais espécie descrita. IV Simpósio Brasileiro sobre Cultivo de Camarões. I Congresso Brasileiro de Aquicultura. 22-27 de novembro de 1993. João Pessoa. **Anais...** p. 481-495. 1993.
- NASCIMENTO, P. A. M. do, CARDOSO, J., KNOPP, E. E., THOMPSON, M. , LIMA, E. F., FERREIRA, A. G. , Cultivar camarões. A chance de mitigar os Impactos ambientais da pesca. **Panorama da Aquicultura**. 5(28): 19-22. 1995.
- RONAN, C. **A História Ilustrada da Ciência de Cambridge. Volume III. Da Renascença à revolução Científica**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 161 p. 1987.
- ROQUETE PINTO, E. **Glória sem rumor**. Blumenau. S.E.C./Depto de Cultura. Prefeitura Municipal de Blumenau. 40 p. 1979.

Biografia

Fritz Müller: um Homem que quebrou paradigmas.

Texto:

*BRÁULIO
MARIA
SCHLOEGEL***

Estamos hoje aqui homenageando um dos maiores biólogos de todos os tempos: Fritz Müller. Um homem que quebrou paradigmas.

Passou dois terços de sua vida em Santa Catarina. Faleceu aos 75 anos, em Blumenau. Dia 21 de maio de 1897, comemoramos o centenário de sua morte. Aqui foi juiz de paz e Prefeito.

Em terra que não prima pelo culto aos grandes homens, é um dos poucos que tem estátua pública, como registra o Professor Thales Martins.

Ao discursar, como diretor do Museu Nacional, na inauguração deste busto, a 20 de maio de 1929, o cientista Edgard Roquette Pinto afirma:

A glória de Fritz Müller acha-se para sempre ligada à história da natureza deste país e cerca de brilho imortal a raça dos que vieram pelear, aqui, a batalha da riqueza honesta. Ele serviu ao Brasil, terra natal da maior parte de suas filhas e engrandeceu a ciência com a modéstia, o desinteresse e a abnegação de um iluminado.

Tudo o que fez, vive, luz perene das verdades que o tempo não desarticula. A despeito de ser filho de pastor protestante, volta-se, como pensador livre, para a ciência positiva.

O fracasso da Revolução de 48 e seus ideais democráticos levam-no a procurar além-mar, o paraíso subtropical que lhe acena o Dr. Blumenau, na colônia que funda em 1850, em águas do Itajaí.

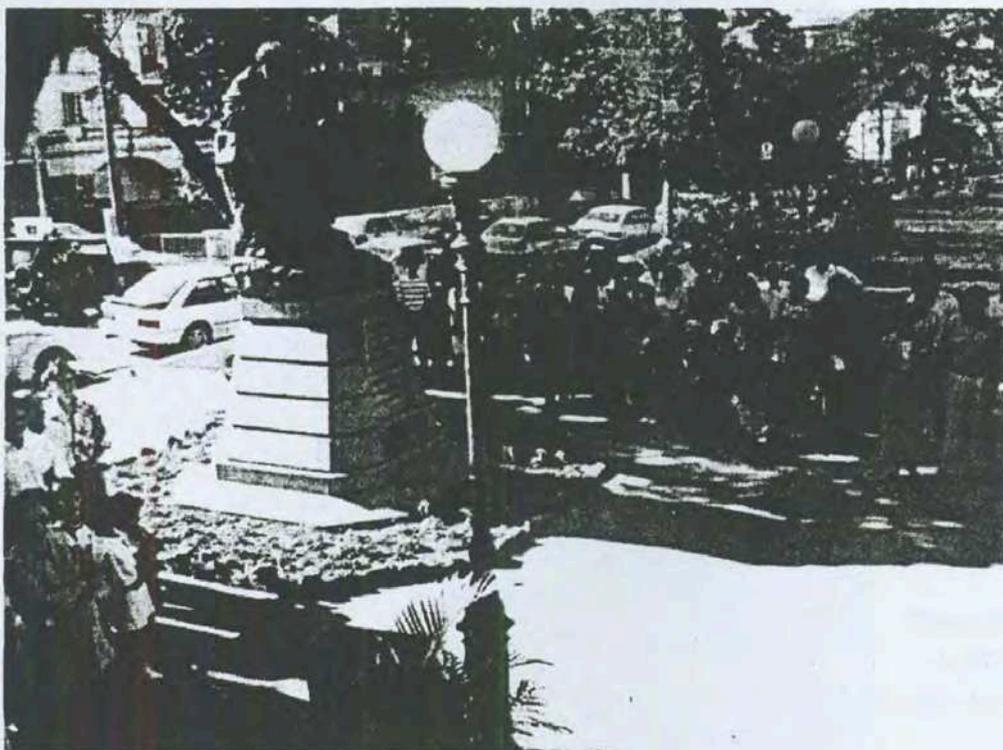
*) Discurso pronunciado no dia 31 de março de 1997, junto à praça Fritz Müller, por ocasião das comemorações dos 175 anos de seu nascimento.

***) Professor do curso de Direito da FURB e Presidente da Fundação Cultural de Blumenau.



Declina do convite para dirigir o Liceu de Desterro, mas sujeita-se a lecionar como simples professor ginásial. Contrariamente à maioria dos alemães, repugna-lhe os preconceitos raciais, distinguindo como homem de ciências os fatores atávicos, sociais e culturais.

Em carta de 1860 a um parente, registra que os jornaleiros de Mecklenburg e da Pomerania não levam vantagens sobre os negrinhos do Brasil.



**Praça Fritz Müller durante comemorações
dos seus 175 anos de nascimento**

Entre os seus alunos, muitos deles filhos de europeus, destaca-se como melhor e o mais inteligente, um menino negro, *"tão bom como os melhores jovens da europa"*.

Estudando a embriologia de inúmeras espécies, enuncia como resultado das observações, o princípio que *Haeckel* erigiria como *Lei Biogenética Fundamental*: "a ontogênese recapitula a filogênese". No estudo que empreende dos crustáceos, desde as microformas presentes nos pequenos "aquários" das bromélias até os camarões do mar, encontra provas flagrantes da evolução. Daí sua oportuna contribuição **Für Darwin** em 1864, de apoio ao colega britânico. Só em 1876, doze anos após a publicação desse trabalho histórico - pedra angular na crise por que passa a filosofia natural no século das transformações - é que, mercê da boa vontade do Imperador, consegue o modestíssimo emprego de naturalista itinerante do Museu Nacional, que lhe permite dedicar-se exclusivamente à pesquisa.

Mas, conforme recordam Roquette Pinto e Thales Martins, passa por tremendas vicissitudes e recebe ordens de mudar-se para o Rio de Janeiro.

Sua demissão em 1891 é um monumento à estupidez burocrática.

Resiste às instancias de *Ernst Haeckel* de retornar à Alemanha, onde qualquer universidade lhe abriria as portas. Um auxílio angariado pelo diretor do Instituto Zoológico de *JENA*, em 1895, é gasto em suas últimas atividades científicas. Deve-se-lhe mais de 250 contribuições às ciências biológicas.

Após 1 mês acamado com febre e dores nas pernas com edema, o "*herói da ciência*" como foi chamado por *Haeckel* - e "**príncipe dos observadores da natureza**", como consagrou Darwin - expira a 21 de maio de 1897, em Blumenau, aos 75 anos, pesaroso pelo muito que deixa de concluir.

Ainda de Roquette Pinto: "Só existe, de fato, um julgamento seguro, firme, calmo e valioso, depurado pelas ondas frias do tempo - é o juízo das gerações".

"Nós aqui estamos, esquecidos das asperezas de muitas das opiniões, para honrar o seu grande nome, venerar a sua vida transbordante de beleza".

De tudo o que foi, e mesmo de tudo quanto sofreu - nada se perderá nesta terra do Brasil, onde a descrença dos que têm a alma envelhecida não há de envenenar jamais o coração dos que têm fé.

"Fritz Müller pertenceu à linhagem da gente forte, que trouxe privilégios de ótima herança. No dia em que for mister escolher uma figura para representar o "colono", em tudo quanto essa palavra contém de fé, de ardoroso interesse pela terra, de coragem e de firmeza - não é preciso buscar outro tipo, entre tantos que existem no Brasil engrandecidos pelo trabalho e engrandecendo a nação; aí o temos nesse homem raro, que conhecia o segredo de manusear as frágeis borboletas com os dedos calosos, que o machado e o enxadão jamais conseguiram inutilizar para as delicadezas do microscópio.

Sua vida é um constante exemplo de honestidade para consigo mesmo, de meiguice e ternura, para com os seus, de trabalho sem descanso para a cultura do espírito humano."

**Comenda
Municipal
de Mérito
Fritz Müller**

Em solenidade programada para o grande auditório do Teatro Carlos Gomes, a **Câmara Municipal de Blumenau** entregou no dia 21 de maio, às 19 horas e 30 minutos, as primeiras comendas municipais do Mérito “Fritz Müller”.

A Comenda Municipal do Mérito Fritz Müller foi criada pela Câmara Municipal de Blumenau em 1996, pelo Decreto Legislativo nº 288, de 10 de dezembro daquele ano, sob a Presidência do Vereador Ivo Hadlich, tendo à Mesa Diretora os Vereadores Marco Antônio Wanrowski, então Vice-Presidente, a Vereadora Yara Lueft, 1a. Secretária e o Vereador Antônio Herkendorff Filho, 2o. Secretário.

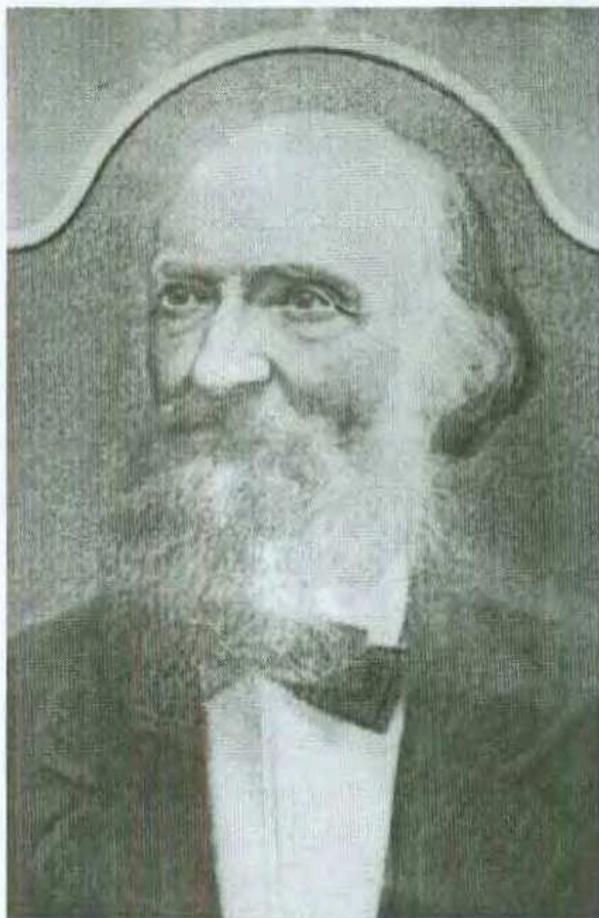
A Câmara Municipal de Blumenau, pelas suas lideranças, pela sua Mesa Diretora, e pelos Senhores Vereadores, confiou a indicação prévia dos merecedores da Comenda ao Arquivo Histórico da Fundação Cultural de Blumenau, sob a coordenação e pesquisa da Professora Sueli Petry, recebendo os nomes aprovação por unanimidade dos Vereadores.

A condecoração será concedida a quatro cientistas, três dos quais já falecidos, pela sua contribuição à ciência e à pesquisa mundial.



IN MEMORIAM

Fritz Müller



Nasceu em 31 de março de 1822, tendo falecido em Blumenau no dia 21 de Maio de 1897. No seu berço, Alemanha, passou pelos estudos de Farmácia, Medicina, Filosofia, revelando-se excelente desenhista de flores, sementes, frutos e tudo que estivesse ligado à Zoologia e Botânica. Influenciado pelos escritos de Dr. Blumenau veio para o Brasil, chegando à Colônia em 21 de agosto de 1852. Suas atividades de professor, mas principalmente de pesquisador naturalista o elevaram ao conhecimento do mundo da Ciência, destacando-se sua relação de amizade e de pesquisa com Charles Darwin.

Em 1868 a Universidade de Bonn outorgou-lhe o título de Doutor Honoris Causa. Em 1874 recebe da Universidade de Tübingen também o título de Doutor Honoris Causa. Conhecido pelo universo da Ciência publicou 248 trabalhos científicos.

IN MEMORIAM

Padre Raulino Reitz

Santa Catarina é a terra natal do Padre Raulino Reitz. Tendo mais de 50 anos de atividades profissionais, Raulino Reitz se dimensionou à botânica, à ecologia e ao sacerdócio, três áreas que merecem dele uma atenção primorosa. Diz uma reportagem que desde 1938, quando começou, enquanto aluno do segundo ano de Filosofia, no Seminário Central de São Leopoldo, esse peregrino da botânica não descansou. O Herbário Barbosa Rodrigues, por ele fundado e hoje sediado em Itajaí, guarda 38204 plantas por ele e seus companheiros coletadas. A ciência universal foi enriquecida por 6 gêneros e 327 espécies novas de plantas através do trabalho desse cientista. Criou a enciclopédia ilustrada catarinense, que já contemplou 3.333 das 5.500 espécies existentes no Estado. Único fundador botânico de um Herbário itinerante. Ele e seu companheiro Roberto Miguel Klein recolheram mais de 40 mil plantas em Santa Catarina. Criou e dirigiu desde 1961 o Parque Botânico do Morro Baú. Conheceu todos os municípios do Estado e 51 países. Cidadão Honorário do Rio de Janeiro. Ordenado Padre em 1943. Fez estágios em Washington, Nova Iorque, Munique, Paris.

IN MEMORIAM

Roberto Miguel Klein

Nasceu em Montenegro, Rio Grande do Sul, em 31 de outubro de 1923. Bacharel em História Natural pela Universidade Católica do Paraná em 1963. Em 1970 licenciou-se em Filosofia em Ijuí. Em 1979 tornou-se Doutor em Botânica, São Paulo, pela USP. Iniciou suas atividades científicas em 1949 como Chefe da Equipe de Ecologia do então Instituto de Malariologia do Ministério da Saúde. Em 1953 assume o cargo de Curador do Herbário Barbosa Rodrigues, trabalhando com o Padre Raulino

Reitz no levantamento botânico de Santa Catarina, viabilizando também a publicação de Flora Ilustrada Catarinense. Com 40 anos de atividades na Botânica, coletou mais de 34.000 espécimes e recolheu sobre a dendrologia e ecologia de numerosas espécies. Trinta e duas espécies novas levam o seu nome. Atuou como consultor no Paraguai. Obras importantes: Flora Ilustrada Catarinense. Ecologia da Flora e Vegetação do Vale do Itajaí. Projeto Madeira de Santa Catarina, Monografias das Gramíneas, das Mortáceas e das Compostas de Santa Catarina.

Exerceu atividades docentes na Universidade Federal de Santa Catarina.



Dr. Ademir Reis - Diretor científico do Herbário Barbosa Rodrigues, recebendo em nome do **Padre Raulino Reitz**; Sra. Martinha Klein (esposa), recebendo em nome do **Dr. Miguel Klein**; **Dr. Carlos Nicolau Goffergé**; Sra. Hertha Deeke (bisneta), recebendo em nome de **Fritz Müller**.

Carlos Nicolau Goffergé

Nasceu em 4 de dezembro de 1922, em Florianópolis, Santa Catarina. Formado médico pela Universidade do Paraná. Fez estágio em Hamburgo - Alemanha. A Homenagem que recebe diz respeito à sua vida dedicada à História Natural. Seu interesse por História Natural surge na infância. Influenciado por seu pai médico usava espécies e representantes da fauna animal recolhidas nas praias e matas da Ilha de Santa Catarina. Mantém importante coleção (malacologia) em sua residência. Além de vasto trabalho também na Medicina, com vasta biblioteca de obras importantes sobre medicina, acentuou interesse pela História Natural. Resolveu se dedicar aos moluscos, após ter conhecido no Paraná o Padre Jesús Moure, do Departamento de Zoologia do Museu Paranaense, e ter conhecido Lange, de Morretes e o Barão Ottorino de Fiore. Tomou parte da 2a. Expedição zoológica ao litoral paranaense para estudo da fauna e flora da Baía de Guaratuba em 1924.

Ingressou em 1946 no quadro técnico do Museu Paranaense, realizando inúmeras coletas de moluscos, tendo várias espécies o seu nome. Escreve o trabalho "Contribuição à Zoologia da Malacofauna no Litoral no Estado do Paraná". É membro efetivo da Sociedade Brasileira da Malacologia. Manteve contato com vários cientistas do mundo, entre Argentina, Uruguai, Inglaterra, Cuba e Estados Unidos.

DECRETO LEGISLATIVO Nº 288

Cria a "Comenda Municipal do Mérito Fritz Müller"

IVO HADLICH, Presidente da Câmara Municipal de Blumenau.

Considerando ser de toda a conveniência a instituição de uma Comenda honorífica destinada a galardoar os cidadãos e entidades que, no interesse do município de Blumenau, do Estado ou do País, por moti-

vo relevante se tornem merecedores do reconhecimento do Poder Legislativo Municipal;

Considerando o caráter de justiça e reconhecimento que deve o povo blumenauense ao notável cientista Dr. Fritz Müller, que neste Estado conviveu por 45 anos, desenvolvendo atividades nas áreas de educação, cultura, pesquisa naturalista, e política, sendo o quinto Presidente deste Legislativo Municipal;

Considerando que a distinção da Comenda deve ser instituída com a finalidade de distinguir serviços meritórios e atividades profissionais nas áreas onde o Dr. Fritz Müller atuou com abrangência, tais como: medicina, ciência, cultura, ensino e ecologia.

No uso de suas atribuições, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º - Fica criada a COMENDA MUNICIPAL DO MÉRITO FRITZ MÜLLER.

Art. 2º - Esta Comenda será conferida aos cidadãos e entidades que, pelas suas virtudes e mérito excepcional, no interesse do Município de Blumenau, do Estado ou do País e em prol da medicina, educação, cultura, ciência e ecologia, se tenham tornado merecedores desta distinção.

Art. 3º - As Comendas - em número máximo de cinco -, serão entregues nos anos ímpares, no dia 21 de maio, sendo as primeiras, em 1997, em homenagem ao Centenário de falecimento do Dr. Fritz Müller.

Art. 4º - A insígnia da Comenda consistirá numa medalha, tendo na face principal, ao centro, em realce, a esfinge do rosto do patrono circundada pela legenda "Comenda Municipal do Mérito Fritz Müller" com o ano da concessão, e no reverso, ao centro, em realce, o brasão do Município, circundado pela legenda "Câmara Municipal de Blumenau", tudo de acordo com o modelo anexo.

Parágrafo único - A medalha será pendente de uma fita de cor escarlate com duas listas brancas e colocada à esquerda do peito.

Art. 5º - Ao homenageado, no ato de entrega da Comenda será concedido um Diploma de Mérito alusivo à distinção, conforme modelo anexo.

Art. 6º - As nomeações para as classes relacionadas no artigo serão feitas por Decreto Legislativo mediante proposta de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos Vereadores da Câmara Municipal ao Conselho da Comenda, que avaliará, em sigilo absoluto e no prazo de 30 (trinta) dias recomendando-a à Mesa Diretora.

§ 1º - A proposta deverá conter o nome do candidato, sua nacionalidade, profissão, dados biográficos e a indicação pormenorizada dos serviços prestados.

§ 2º - A proposta não recomendada será arquivada e somente será objeto de nova apreciação, na nomeação seguinte, se for requerida pela maioria absoluta dos membros da edilidade.

Art. 7º - Fica constituído o Conselho da Comenda, composto pelos Líderes dos partidos com assento na Câmara Municipal e presidido pelo Líder da maior representação partidária.

Parágrafo único - A proposta somente será submetida à deliberação do Plenário se contar com a recomendação da maioria de 2/3 (dois terços) dos membros do Conselho, cuja representação corresponda, no mínimo, a 2/3 (dois terços) do número de Vereadores da Câmara Municipal.

Art. 8º - As despesas decorrentes deste Decreto Legislativo correrão por conta de verbas próprias, a serem consignadas nos Orçamentos dos exercícios financeiros em que ocorrerem as nomeações.

Art. 9º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Blumenau, 1996

IVO HADLICH

Presidente

Marco Antônio Wanrowski

Vice-Presidente

Yára Lueft

1ª Secretária

Antônio Herkendorff Filho

2º Secretário

**Documentos
Originais**
Correspondências

**Carta de
Fritz Müller
a sua irmã
Rosinha**

Texto:

Fritz Müller



*Esta seção de **TRADUÇÕES** visa fornecer aos leitores que compreendem a língua alemã uma oportunidade para exercitar seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, obter uma panorâmica sobre o estilo da linguagem alemã em meados do século XIX em Blumenau.*

Aos leitores que não dominam o idioma, oferecemos a tradução do artigo. Nossa versão visa contribuir para a recuperação da História regional e ao mesmo tempo incitar leitores e pesquisadores a investigações mais profundas que o texto possa suscitar.

*Apresentamos a seguir uma carta do imigrante **Fritz Müller**, escrita em 06 de janeiro de 1853, na qual escreve a sua irmã Rosinha que reside na Alemanha.*

Nesta carta, Fritz Müller relata vários aspectos da sua vida de colono. Demonstra felicidade pela escolha do Brasil para ser a sua segunda pátria.

Ao retratar o seu cotidiano na Colônia Blumenau, Fritz Müller revela consciência das dificuldades que irá enfrentar longe das comodidades dos costumes europeus.

Kolonie Blumenau, Provinz Santa Catharina, Brasilien, 6. Januar 1853.

“Mein liebes Röschen!

Eine ungewöhnliche Sonnenhitze hat mich heute früher wie sonst (es ist noch nicht einmal 10 Uhr) von der Arbeit ins Haus getrieben; ich will diese lange Mittagspause benutzen, einen Brief an Dich wenigstens anzufangen.

Du wirst Dich freuen, zu hören, daß ich jetzt ganz mit der Wahl des Landes, in dem wir unsere neue Heimat gesucht, zufrieden bin, und daß ich mich in meiner jetzigen Lebensweise sehr wohl und glücklich fühle. Der Anfang unserer Ansiedlung ist uns auf alle mögliche Weise erschwert worden, und wir haben alle Uebel des Landes aus eigener Erfahrung kennen gelernt; es hat daher nicht an Augenblicken gefehlt, wo wir Brasilien verwünscht haben. - Von unserem Einzuge in den Urwald na, gegen Ende August, bis in die Mitte des November war vorherrschend trübes, regniges Wetter; oft konnten wir wochenlang kaum unser Hüttchen verlassen; Schimmel und Rost verdarben Kleider und Werkzeuge, das im Garten Gesäete verkümmerte; der umgehauene Wald trocknete nicht, die Pflanzzeit ging vorüber, ohne daß wir Land fertig machen konnten, und wir mußten unsere erste größere Pflanzung auf Februar verschieben. - Deutsche, die schon seit über 20 Jahren im Lande sind, wußten sich eines so anhaltenden schlechten Wetters nicht zu entsinnen. - In den letzten Tagen des Oktober kam zu diesem Regenwetter eine Ueberschwemmung, wie sie auch seit vielen Jahren nicht dagewesen. Unsere Garcia stieg wohl 20 Fuß über ihren gewöhnlichen Stand. In meiner Kolonie, wo das Land sich gleich steil aus dem Flusse erhebt, hat sie keinen Schaden getan. Bei August kam der größte Teil des umgehauenen Waldes (der Roça, wie man hier sagt) unter Wasser, die mit Lehm überzogenen Zweige und Aeste waren nicht mehr zu brennen, das ganze Stück nicht ohne großen Aufwand von Zeit und Mühe zu räumen und die ganze daran gewandte Arbeit verloren. Schlimmer ging es vielen der hinter uns wohnenden Kolonisten, die ihre Hütten zu niedrig gebaut; mehrere Hütten kamen ganz unter Wasser, viele Sachen verdarben, und zu der Wassersnot kam noch, da die angeschwollenen Bäche

Colônia Blumenau, Província de Santa Catharina, Brasil, 6. janeiro 1853.

Minha querida Rosinha!

Tu, certamente, ficarás alegre em saber que eu estou inteiramente satisfeito com a escolha que fiz do país que me servirá de segunda pátria e que me sinto feliz e alegre com a vida que escolhi.

O começo, foi difícil. Sentimos, na própria carne, tudo quanto de mal há por aqui; houve momentos em que sentimos vontade de amaldiçoar o Brasil. Desde a nossa chegada no mato, em fins de agosto, até meados de novembro, só tivemos aborrecimentos e tempo chuvoso; por semanas inteiras não podíamos sair do nosso ranchinho; o mofo e a ferrugem estragavam as roupas e as ferramentas; o que foi semeado, apodrecia; o mato derrubado não secava e o tempo das plantações começava a passar sem que pudéssemos preparar o terreno. Teremos que deixar para fevereiro a maior parte das grandes plantações.

Alemães, que estão aqui no país, há mais de 20 anos, não tinham idéia de terem passado uma temporada tão má. Nos últimos dias de outubro cresceu, a esse tempo chuvoso, uma enchente tão grande, como há muitos anos não acontecia. O nosso "Garcia" subiu além de 20 pés acima do nível normal. Na minha colônia, que começa a se elevar já da margem do ribeirão, não houve danos maiores. No lote do Augusto, uma grande parte do mato derrubado, que aqui se chama roça, ficou debaixo d'água. Esta, ao baixar, deixou tudo coberto de lama, de sorte que as folhas e galhos não podiam mais ser requeimados e, conseqüentemente, foi preciso limpar todo o trecho com dispêndio de tempo e trabalho. Muito pior, porém, sucedeu a outros colonos, que moram para diante dos nossos lotes e que haviam construído os seus ranchos em lugares baixos. Alguns desses ranchos ficaram completamente debaixo d'água, muitos objetos se perderam e, além disso, os caminhos inundados não deram mais passagem e nem se podia descer o ribeirão de canoa, devido à forte correnteza, o que obrigou muita gente a passar fome.

Depois desse tempo chuvoso, veio um calor medonho; pelos fins de novembro, muitas vezes o termômetro alcançou 29 ° R. à sombra. E, em dias tão quentes, nós tínhamos que derrubar mato. Suamos como

den Weg versperrten und die rasch strömende Garcia nicht mit Canoes zu befahren war, die Hungersnot.

Nach dieser nassen Zeit kam eine gewaltige Hitze; gegen Ende November sind mehrmals 29°R im Schatten beobachtet worden. Wir hatten in diesen heißen Tagen Wald umzuhauen und haben dabei Schweiß vergossen, wie nie zuvor. Als ich einmal mit S. an einer recht dicken Magnolie stand, lief uns beiden der Schweiß stromweise außen am Hemde nieder. Diese Hitze machte uns noch verzagter als die Nässe; wir fürchteten, in den uns bevorstehenden heißesten Monaten Januar und Februar gar nicht arbeiten zu können. Glücklicherweise hat sich diese Befürchtung als unnötig gezeigt; die Wärme ist nun seit längerer Zeit ganz erträglich und allgemein wird versichert, daß eine solche Hitze vor Weihnachten etwas ganz Außergerwöhnliches sei, und daß eine größere Hitze selbst mitten im Sommer nie vorkäme. In dieser heißen Zeit hatten wir auch einige Gewitter von einer uns Europäern neuen furchbaren Heftigkeit; Blitz auf Blitz und Schlag auf Schlag, eine wahre Sindflut von Regen, die Palmen vor dem Hause schwankten wie Rohr und fallende Bäume krachten im Walde.

Wie das Regenwetter und die frühe Hitze, so hatten wir noch eine andere Plage, nach Aussage aller länger Angesiedelten, auch gleich in ganz ungewöhnlichen Grade auszustehen - das Ungeziefer. Als auf die lange nasse Witterung die Hitze folgte, fanden sich zahllose Schwärme langbeiniger Mücken ein ganz ähnlich den deutschen. Ging man im Walde, so hatte man alsbald eine schwarze Wolke hinter sich, und stand man einen Augenblick still, so hatte man Gesicht, Hände, Beine mit Stichen bedeckt. Ein parmal haben sie uns von der Arbeit nach Hause getrieben. Unsere arme Anna sah so bunt aus, als hätte sie die Masern. Jetzt haben sich diese Langbeine ziemlich verloren, das übrige mannigfache Ungeziefer ist eher zu ertragen, während jene wirklich das Leben verleiden konnten.

Dazu kam endlich eine noch bestehende Teuerung aller Lebensmittel, der Farinha sowohl (die hier Stelle des Brotes vertritt) als des trockenen Fleisches (Carne Secca). Letzteres war eine Zeitlang gar nicht zu haben und dann mußten wir das Pfund der schlechtesten Ware, stinkend, mehr Haut und Sehnen als Fleisch, mit 6 vintem (3 Sgr.) bezah-

nunca na vida havíamos suado. Quando, certo dia, eu e S. derrubávamos uma grossa magnólia, o suor corria-nos, como rio pelo corpo abaixo. Esse calor desanimava-nos mais que o tempo chuvoso, e tínhamos nem poder mais trabalhar quando chegassem os meses de janeiro e fevereiro, que são muito mais quentes. Felizmente, isso não aconteceu. O tempo refrescou. Nessa época de calor, tivemos também algumas tempestades que, para muitos de nós, europeus, eram de medonha violência. Relâmpagos sobre relâmpagos, raios sobre raios e um verdadeiro dilúvio de chuva; as palmeiras próximas dobravam-se ao vendaval, como caniços e os galhos quebrados estalavam na mataria. Além das chuvas e do grande calor, tivemos ainda outra praga que, também no dizer dos antigos moradores, foi coisa que nunca se vira antes, a dos insetos. Quando, após o tempo chuvoso, veio o calor, surgiram verdadeiros enxames de pernilongos, parecidos com os da Alemanha. É só entrar-se no mato e cai sobre a gente uma nuvem negra de insetos. Se se ficar por um momento quieto o rosto, braços, mãos e pernas ficam cobertos de picadas. Mais de uma vez, eles correram conosco do trabalho para casa. A coitadinha da nossa Ana estava tão cheia de pintas vermelhas, que parecia estar com sarampo. Agora, esses pernilongos começaram a desaparecer.

Em virtude disso tudo, houve também uma grande alta no custo dos gêneros de primeira necessidade, como na farinha, que aqui substituí o pão, e na carne seca. Esta última, havia muito que estava em falta e afinal tivemos que nos contentar com uma mercadoria ordinária, mal cheirosa, mais pele e nervos do que carne, por 6 vinténs o quilo. Um saco de batatas - que nem sempre se encontrava - custava 2 mil réis (1 thaler e 20 silbergroschen). O saco de farinha custa agora 11 patacas (2 thalers e 28 silbergroschen), o saco de feijão 8 a 10 mil réis.

Os perigos que aqui nos ameaçam, de quando em quando, nos fornecem exemplos que nos tornam mais prudentes e cuidadosos. Um dos nossos colonos, um amável rapaz de 20 anos, geralmente muito estimado, afogou-se a 29 de dezembro, no Itajaí. Com o sogro e dois outros alemães, ele foi de canoa até o morador próximo e, dali, seguiu sozinho para ir buscar uma carta que chegara da Alemanha. Depois de longa e inútil espera pela volta, viram os seus companheiros a canoa que boiava vazia: ele tinha caído e se afogara. Entretanto, fora um dos melhores ca-

len. Einen Sack Kartoffeln, die übrigens kaum zu haben sind, bezahlen wir mit 2 Milreis (1 Thl. 20 Sgr.). Der Sack Farinha kostet jetzt 11 Patacas (2 Thl. 28 Sgr.); der Sack Bohnen 8 bis 10 Milreis (6 Thl. 20 Sgr. Bis 8 Thl. 10 Sgr.).

Die Gefahren, die sonst uns hier bedrohen, wurden uns wenigstens an nahen Beispielen in lebhafte Erinnerung gerufen. Einer von uns Kolonisten, ein junger liebeswürdiger und allgemein beliebter Mann von einigen 20 Jahren, ertrank am 21 Dezember im Itajahy. Mit seinem Schwiegervater und 2 anderen Deutschen fuhr er im Canoe nach einer über uns am Itajahy liegenden Ansiedlung und von da allein weiter, um einen Brief aus Deutschland zu überbringen. Nach langem vergeblichen Harren auf seine Rückkehr sahen seine Begleiter das leere Canoe vorübertreiben; er war herausgefallen. Er war übrigens einer der besten Ruderer unter den Deutschen. Gar leicht kann ein so schwankes Fahrzeug, wie unsere Canoe, oft kaum 2 Spannen breit - umschagen und fast noch leichter kann man, wenn man stehend darin rudert, das Gleichgewicht verlieren. Es ist hier deshalb das Schwimmen eine unentbehrliche Kunst, meine Frau soll es auch noch lernen.

Kurze Zeit darauf wurden wir durch ein anderes Ereignis in lebhafte Aufregung versetzt; die Bugres (wie hier die Eigeboeren genannt werden) machten am 8. Dezember einen Ueberfall auf Blumenaus Ansiedlung an der Velha, kaum ½ Stunde von uns entfernt. Sie hatten wohl am Morgen zweimal ein Canoe mit Männern wegfahren sehen (stromab fährt man mitten auf dem Fluß, um dessen Strömung zu benutzen), hatten aber wohl nicht die dicht am Ufer Zurückkehrenden Canoes bemerkt; in der Mittagszeit hatten sie wohl auch niemand bemerkt, da zufällig die beiden Pächter der Ansiedlung gerade mit Instandsetzung ihrer Gewehre beschäftigt waren. So hatten sie wohl das Haus leer geglaubt. - Als gegen 3 Uhr der eine Pächter, S., aus dem Hause tritt, bemerkt er fünf nackte braune gestalten, mit Bogen und Pfeil bewaffnet, von einem nahen, mit Mandioca bepflanzten Berge aufs Haus zukommend; ein sechster blieb auf dem Berge stehen. Er geht etwas auf sie zu, zeigt ihnen das Gewehr, legt es zu seinen Füßen und winkt ihnen mit einem grünen Zweig, daß sie friedlich und ohne Waffen sich nähern möchten. Sie scheinen zu überlegen, aber auf einen Ruf des Häuptlings

noeiros entre os alemães. Uma embarcação, tão leve como as nossas canoas de pouco mais de dois palmos de boca, vira facilmente e ainda mais facilmente pode-se perder o equilíbrio quando se rema de pé. Por isso, aqui, o nadar é uma arte necessária. Minha mulher terá ainda que aprendê-la.

Pouco depois, fomos surpreendidos por outro acontecimento. Os bugres (como aqui os indígenas são chamados) assaltaram o acampamento do Dr. Blumenau, na Velha, distante de nós nem meia hora. Eles, naturalmente, notaram que, por duas vezes pela manhã, uma canoa, com homens, havia saído (rio abaixo, navegava-se no meio do rio para aproveitar a correnteza) mas não os viram quando regressaram, bem junto à margem. Ao meio dia, também não viram ninguém, estando, justamente, os dois arrendatários do terreno limpando e pondo em ordem as suas espingardas. Pensaram, assim, que a casa estivesse vazia. Quando, por volta das três horas o arrendatário Schramm, saiu de casa, viu cinco vultos bronzeados, nús, armados de arcos e flechas, que vinham em direção à casa, saindo de uma roça de mandioca dum morro próximo. Um sexto permaneceu mais atrás, neste morro. O arrendatário deu alguns passos em direção a eles e depois depositou a arma no chão e acenou-lhes com um ramo verde, para que eles pudessem chegar pacificamente e sem armas. Pareceu que eles conferenciavam entre si, mas, a uma ordem do cacique, soltaram um medonho brado de guerra e partiram em direção ao arrendatário, batendo com as mãos nas coxas. O outro arrendatário, Toepel, atraído pelo barulho e pelos chamados de Schramm, deu um tiro para o ar para assustá-los; eles hesitaram um momento, para em seguida continuarem em direção à casa. Schramm e Toepel entraram em casa e mandaram a mulher do primeiro, com um acompanhante, ao Garcia, não só para deixar a mulher em segurança, como para buscar socorro. Os dois arrendatários esconderam-se em outro rancho próximo. Os bugres aproximaram-se com gritos ameaçadores, atiraram flechas, entraram nos quartos e começaram a pilhagem. Juntaram no pátio, uns sacos que por ali havia e alguns bugres entraram no quarto do Dr. Blumenau (que estava em viagem, no Desterro) e Schramm ouviu quando eles estavam arrombando o armário. Um bugre, que também se dispunha a entrar no quarto, notou a presença do Schramm na janela do sótão do rancho próximo, mas

stimmen sie ein schreckliches Kriegsgeschrei an, mit den Händen gegen die Schenkel schlagend, und gehen so auf ihn los. Der andere Pächter T., durch den Lärm und S. herbeigerufen, schießt über sie in die Luft, um sie wegzuscheuchen; sie stutzen einen Augenblick, rücken dann aber wieder vor. S. und T. wenden sich zum Hause, schicken des ersteren Frau mit einem Begleiter nach der Garcia, um die Frau in Sicherheit zu bringen und für den Notfall Hilfe zu holen. Sie selbst verstecken sich in einem Nebenhouse. Die Bugres kommen mit gewaltigem Lärm heran (wahrscheinlich um etwa noch vorhandene Weiße wegzuschrecken), schießen ihre Pfeile - zu demselben Zwecke in die verschiedenen Zimmer und machen sich nun ans Plündern. Sie packen im Hofe liegende Säcke zusammen, einige dringen in Blumenaus Stube (der nach Desterro verweist ist) und S. hört sie schon den Schrank darin erbrechen. - Ein Bugre, der auch in die Stube will, sieht sich noch einmal scheu um, bemerkt S. an der Bodenluke des Nebenhauses und in demselben Augenblick bekommt er von diesem einen Schluß in die Seite. Mit lautem Schrei schleudert er seine Waffen weit weg und flieht; die anderen, ebenfalls ihre Waffen zurücklassend, ihm nach. Fliehend machen sie tausend Bocksprünge nach rechts und links, aus Furcht von den Schüssen, aber trotzdem wird noch einer wahrscheinlich tödlich in den Rücken getroffen. - Noch weit in den Wald hinein hört man ihr wildes Geheul. - Am anderen Tage wurde der zuerst Getroffene in den letzten Zügen im Walde gefunden. Den Kopf habe ich gesehn. Er ist gar nicht häßlich, wenn auch Mund und Nase etwas dick sind, hübscher als viele Brasilianer und weit schöner als die Neger. Die schlichten Schwarzen Haare waren mitten auf dem Kopfe wegrasiert und rundherum glatt abgeschnitten; Augenbrauen und Bart fehlten fast ganz; in der Unterlippe trug er einen Potok, d. h. einen Pflock aus dem Holz der Brasilfichte, der übrigens ebenso gut schmückt, d. h. nicht mehr entstellt, als Ohringe. Die Pfeile waren ziemlich kunstlos aus Rohr, mit hölzerner Spitze mit 6 bis 10 Widerhaken und Jacufedern am anderen Ende. Unter den 8 gefundenen Pfeilen war einer mit eiserner Spitze.

Natürlich wurden nach dem Ueberfall der Bugres die Gewehre nachgesehen und sind nun stets schußfertig zur Hand, und in den ersten Tagen fiel wohl kaum ein Palmblatt im Walde, ohne daß man

nesse exato momento recebeu um tiro no lado. Soltando um grande grito, ele jogou fora a sua arma e fugiu; os outros, também abandonando as armas, foram-lhe atrás. E ao correrem, davam pulos da esquerda para a direita, e desta para aquela, com medo dos tiros, mas, apesar disso, parece que um foi, ainda, gravemente atingido nas costas. Ainda ouviam-se os seus gritos, vindos de dentro da mata. No outro dia, foi encontrado o que recebera o primeiro tiro. Vi a cabeça. Não era feio; ainda que o nariz e os lábios fossem bem grossos, era mais bonito do que muitos caboclos e muito mais ainda do que os negros. Os cabelos pretos e lisos eram raspados no alto da cabeça e aparados ao redor desta. Os olhos eram castanhos e quase não tinha barba. No lábio, ele trazia um botoque, isto é, uma cavilha de pinho. As flechas eram meio mal feitas, de taquara, com ponta de madeira, com seis ou dez reentrâncias, em forma de dentes e com algumas penas de jacu na outra extremidade. Entre as 8 flechas encontradas, uma tinha ponta de ferro.

Naturalmente, após o assalto dos bugres, as armas passaram por uma revisão e foram postas à mão, devidamente carregadas e, nos primeiros dias não caía, nem mesmo uma folha de palmeira, no mato, sem que se ficasse na expectativa de ver surgir um bugre de trás de alguma moita. (Naturalmente, uma folha de palmeira, de 10 pés de comprimento, faz mais barulho ao cair do que uma folha de tilia alemã). De noite, os bugres não fazem os seus assaltos e, durante o dia, um homem só com sua arma de fogo não precisava temer número maior de bugres.

Assim, se muitos de nós tiveram que passar por duras provas, nos primeiros tempos e ver nisso o motivo para amaldiçoar esta bela terra, basta uma visita aos alemães estabelecidos rio abaixo, para se ganhar novo ânimo. Se uma família, há quatro anos começou com nada, uma família, naturalmente, bastante disposta ao trabalho, e se essa família, agora, em um só ano, fez açúcar para mais ou menos 1.000 thalers e, além disso, tem fartura em gado e verduras e quando a gente vê como crescem ligeiro os cafeeiros e as árvores frutíferas, e se admira as maravilhosas plantações de bananas e laranjas, então a gente tem que se render à evidência e convencer-se de que, com saúde e constante atividade, chega-se a uma vida satisfeita e alegre e a transformar o caos e troncos e ga-

sich umseh. Obwohl nicht ein Bugre aus dem Gebüsch käme. (Ein gegen 10 fuß langes Palmblatt macht natürlich im Fallen mehr Lärm als ein deutsches Lindenblatt.) Bei Nacht machen die Bugres nie ihre Ueberfälle, und bei Tage hat man mit einer Feuerwaffe selbst vor einer Ueberzahl sich nicht zu fürchten. -

Wenn so gar vieles uns die erste Zeit schwer gemacht hat, und uns dies schöne Land hätte verleiden können, so genügt ein Besuch bei den am Flusse angesiedelten Deutschen, um neuen frohen Mut zu fassen. Wenn eine Familie die vor 4 Jahren mit Nichts angefangen, eine Familie, die freilich reich an Arbeitskräften ist, wenn diese jetzt in einem Jahre für gegen 1000 Taler Zucker kocht, dabei an Vieh und Gemüse Ueberfluß hat, wenn man das rasche Aufwachsen der Kaffee - und Obstpflanzungen, wenn man die herrlichen Bananen - und Orangenpflanzungen sieht, dann muß man die Ueberzeugung fassen, daß man mit gesunden Gliedern und rühriger Tätigkeit sich auch ein recht heiteres angenehmes Leben und aus dem Chaos von Bäumen, die halb verbrannt jetzt die Hütte umgeben, ein kleines Paradies wird schaffen können, - -

Du wirst fragen, wie man in so jämmerlicher Wohnung, bei so einförmiger und dabei abstrengender Arbeit sich wohl und glücklich fühlen könne. Aber könntest Du dies Stückchen Land, das jetzt frei sich überblicken läßt, in seinem jetzigen Zustand mit dem vergleichen, was es noch vor wenig Monaten war, wo ich im dichten Urwalde eine Stelle zum Hause auswählte und durch dichtes Gestrüpp einen kaum passierbaren Weg zum Wasser bahnte; könntest Du die allmähliche Umgestaltung der Umgebung und der Aussicht Dir ins Gedächtnis rufen und dabei Dir sagen: das dankst Du fast alles Deiner eigenen Arbeit; mit eigener Hand hast Du den Hausplatz von Bäumen gesäubert, Pfosten, Balken und Latten zugehauen, Dachblätter gesammelt und zu Matten ("Esteiren") gebunden, die Treppe zum Wasser gebaut - an diesem und jenem Baum hast Du Deinen Schweiß vergossen -, könntest Du allabendlich von einem hochliegenden Stamm aus, die Roça überblickend, das gesäuberte Land um ein Stückchen zu das Chaos von Aesten und Zweigen um ebenso viel abnehmen sehen - gewiß, Du würdest Hütte und Land ebenso lieb gewinnen und mit ebensolcher Lust daran arbeiten, als ich es tue.

lhos, meio queimados, que agora rodeia o nosso rancho, num pequeno paraíso.

Tu, naturalmente, te perguntarás a ti mesma (continua a carta de Fritz) como é que se pode, numa casa tão miserável e num trabalho tão desagradável e pesado, sentir-se feliz. Mas, conhecesses tu este pedacinho de terra que agora se pode alcançar com a vista, no seu atual estado, comparado com o que era, a poucos meses atrás, onde eu, em meio ao mato fechado, escolhi um local para construir o rancho e através cerrada capoeira, por caminhos quase intransitáveis ia buscar a água, pudesse tu fazer uma idéia disso aqui, como era e agora é, e ainda dizer-te a ti mesma: “Agradece tudo isso ao teu próprio trabalho! Com as tuas próprias mãos limpaste o chão da casa das árvores que nele cresciam; preparaste os caibros e sarrafos, colheste as folhas para a cobertura e as ligaste em esteiras; construístes a rampa para chegar à água; derramaste suor ao derrubar esta ou aquela árvore; pudesses tu, minha irmã, à tardinha, contemplar de cima de um tronco caído, as roças, o terreno limpo, um pouco distante da confusão de troncos e ramos; naturalmente tu criarias, também, amor a esta choupana e a este terreno e, com igual disposição tu te porias ao trabalho, como eu o faço.

Eu me sinto tão bem aqui, no mato, que até mesmo nos domingos, só mesmo por motivos poderosos o abandono. Esses motivos são, por exemplo, comprar as nossas provisões, que teremos de carregar às costas por uma meia hora pois, infelizmente, o nosso Garcia, em seu nível normal, não é navegável por canoa. Uma vez eu fiz juntamente com Schramm uma viagem, por água, rio abaixo, para comprar um leitão; adquirimos um pequeno, meio gordo, com mais ou menos 60 libras, por 6 mil réis. Tivemos, naturalmente, que carregá-lo aos ombros, por mais de meia hora, pelo mato. Várias vezes vieram me buscar para visitar doentes, rio abaixo, pois em todo o Itajaí não há um médico. No ano novo, nós, assim como o Augusto e sua mulher, estivemos no acampamento do Dr. Blumenau, na Velha, onde fomos tomar uma xícara de chocolate.

Devo contar-te, ainda, que eu, uma vez ao fazer derrubada, quase que perdi a vida. Foi a 26 de novembro; nós tínhamos derrubado um pedaço de mato, na propriedade do Augusto, e estávamos ocupados com cortar e juntar os galhos das árvores caídas para que estas, depois de

Ich befinde mich so wohl hier im Wald, daß ich ihn selbst des Sonntags nicht ohne besondere Veranlassung zu verlassen pflege; solche Veranlassungen sind z. B. das Zuendegehen unseres Proviants, den wir ½ Stunde weit auf dem Rücken herschleppen müssen, da leider unsere Garcia bei gewöhnlichem Wasserstand nicht mit Canoes sich befahren läßt. Einmal machte ich mit S. eine weitere Wasserfahrt den Itajahy hinab, um ein Schwein zu kaufen; wir bekamen ein kleines, ziemlich fettes Tierchen von einigen 60 Pfund für 6 Milreis (5 Taler); wir mußten es natürlich auch auf unseren Schultern ½ Stunde weit durch den Wald tragen. - Verschiedene Male bin ich den Fluß hinab zu Kranken geholt worden; denn am ganzen Itajahy ist kein Arzt. - Neujahr waren wir, wie auch August mit seiner Frau, auf Blumenaus Ansiedlung na der Velha zu einer Tasse Schokolade. - -

Erzählen muß ich Dir doch auch noch, daß ich einmal beim Waldhauen beinahe mein junges Leben eingebüßt hatte. Es war am 26. November; wir hatten ein Stück Wald auf August Grundstück umgehauen und waren dabei, die Aeste der niederliegenden Bäume, damit sie nach dem Trocknen besser brennen sollten, noch etwas zusammenzuhauen. Ich stand so mit der Axt zwischen den Zweigen einer Larangeira, als ich auf einmal, Fritz, Fritz, rufen hörte. Ich blickte auf und ein Palmitto, den August am Waldrande umgehauen, fällt gerade auf mich zu; durch eine Schlingpflanze, an die er fallend gestreift, war er von der Richtung, nach der ihn August geschlagen, abgelenkt worden; - ich konnte von meinem wackligen Standpunkte aus nicht fliehen, und ehe ich mich recht besann, schlug mir der Palmstamm quer über den Kopf, und ich lag blutend am Boden. Schon manchen hat beim Holzhauen ein fallender Palmitto sofort erschlagen, denn die langen astlosen Stämme bekommen im Fallen eine schreckliche Wucht. Ich kam ganz gut davon, hatte rasch meine Besinnung wieder, und nachdem ich den Nachmittag und Abend mir hatte kalte Umschläge machen lassen, waren die Schmerzen ziemlich vorbei. Der Kopf blieb mir noch einige Tage eingenommen und längere Zeit gegen die Sonne sehr empfindlich. - Man Kann überhaupt beim Waldhauen nicht vorsicht genug sein, da so oft noch im Fallen die Bäume aus ihrer Richtung abgelenkt werden".

secas, queimassem melhor. Assim estava eu com o machado entre os galhos de uma laranjeira, quando ouvi os gritos de: "Fritz, Fritz!". Olhei e vi que uma palmeira, que Augusto estava derrubando, na beira do mato ia caindo mesmo em cima de mim; ela tinha sido desviada, na sua queda, do rumo que Augusto lhe imprimira, por uma planta trepadeira; eu não podia saltar do ponto movediço em que me encostava e antes que eu me desse conta, o tronco do palmito veio direto à minha cabeça e eu fui atirado ao chão, sangrando. Muita gente já havia sido acidentada por palmitos ao serem derrubados, pois os compridos caules, sem galhos adquirirem na queda, medonho impulso. Saí-me bem do acontecido; em pouco voltei ao sentido e depois de ter, à tarde e à noite, colocado compressas frias sobre os ferimentos, a dor quase cessou completamente. Ainda, por alguns dias minha cabeça ficou ressentida e, mesmo por bastante tempo depois, ficou sensível ao sol. Nunca se é precavido demais ao derrubar mato, pois, é muito comum o desvio de direção dos troncos na sua queda.

Biografia

Fritz Müller: Um Revolucionário da Ciência*

Texto:

SUELI MARIA
VANZUITA
PETRY**

Lembrar pessoas que prestaram serviços à comunidade ou à humanidade é sempre uma forma de reavivarmos os seus feitos para que sirvam de exemplos que devem ser seguidos. Aqui estamos reunidos, descendentes, comunidade, pessoas ligadas ao mundo das ciências, admiradores e representantes dos mais diversos segmentos da sociedade para prestarmos nossa homenagem à memória de Fritz Müller.

Nasceu em 31 de março de 1822 na distante Windischholzhausen, próximo a Erfurt, na Alemanha.



*Cemitério Evangélico de Blumenau
Túmulo de Fritz Müller durante as festividades
do Centenário de Falecimento (21/05/1997)*

*) Discurso pronunciado no dia 21 de Maio de 1997, no Cemitério Evangélico de Blumenau.

***) Professora de História da FURB, Diretora do Depto Histórico-Museológico da **Fundação Cultural de Blumenau** e da Revista Blumenau em Cadernos.

Fritz Müller foi uma figura de vida marcante e estava à frente do seu tempo. As suas contribuições científicas revolucionaram o pensamento biológico do século XIX a tal ponto que pode-se afirmar que a biologia mudou seus parâmetros para antes e depois de Müller.

Filho de pastor protestante, voltou-se como pensador livre, e, na interpretação de Ferreira da Silva "... para ele Deus era a natureza. Só esta criava e transformava todas as coisas, a matéria e o pensamento, interdependentes e inseparáveis"¹

Doutor em Filosofia, matriculou-se no curso de medicina, porém a carreira de médico não o fascinava.

O que o empolgava era a Botânica e a Zoologia. O seu lado artístico revelou-se nos desenhos que fazia para ilustrar os resultados dos seus trabalhos sobre a flora e a fauna.

Cioso das suas convicções políticas e, por achar que as diretrizes implantadas pelo governo prussiano não condiziam com os seus princípios éticos e morais, sentindo-se tolhido em seus ideais democráticos diante da intolerância política e religiosa da época, Fritz Müller decidiu emigrar.

Em agosto de 1852 chegou à Colônia Blumenau, juntamente com seu irmão August, e suas respectivas esposas e a filha Anna.

Como colono, Müller dedicou-se à lavoura. Apesar da dureza da vida na roça, sentia-se feliz. Foi um pioneiro do processo colonizador no Vale do Itajaí.

O Doutor Blumenau, no entanto, considerava um desperdício de talento a vida de Fritz Müller na colônia. Na realidade, a preocupação do Diretor da Colônia estava na influência que Müller poderia representar aos seus colonos em relação aos seus conceitos espirituais.²

A política do Dr. Blumenau de sugerir ao Presidente da Província o nome de Fritz Müller para ocupar o cargo de professor no Liceu Provincial, no Desterro, foi uma solução pensada.

¹ FERREIRA, Discurso reunião Acadêmica na Biblioteca Pública - 17-05-1971, Blumenau.

² PAULI, Evaldo. Sentido Catarinense e Brasileiro de Fritz Müller. Blumenau: Fund. Casa Dr. Blumenau, 1973, página 8.

A transferência de Fritz Müller para a capital da Província significou o grande momento da sua existência. No Desterro teve a oportunidade de estudar a fauna marinha que tanto o fascinava.

Foi lá também que realizou seu mais importante trabalho. Seus estudos com crustáceos e moluscos do litoral, contribuíram para reforçar as teorias evolucionistas das espécies pelo processo de seleção natural, defendidos por Charles Darwin. Do contato com a “Origem das Espécies” nasceu a obra “Für Darwin” e uma sólida amizade.

Os desmandos políticos da época colocaram seu cargo de professor à disposição.

Em 1867, volta com a família à Blumenau. A retomada ao árduo trabalho da terra não o impediu de realizar pesquisas e experiências com plantas.

No ano de 1870, foi nomeado naturalista viajante do Museu Nacional e pôde dedicar-se exclusivamente à pesquisa.

Sua perseverança e temperamento forte fizeram dele um homem admirável. A riqueza de seu conhecimento e a seriedade das suas pesquisas o tornaram colaborador de grandes nomes da ciência naturalista como Darwin, Hæckel e outros.

Por recusar-se a acatar a imposição de que os naturalistas viajantes deveriam residir no Rio de Janeiro, no ano de 1891, Fritz Muller foi demitido do seu posto. O mundo científico protestou!

No cotidiano colonial ocupou o cargo de Juiz de Paz, colaborou com suas experiências e orientações junto ao Culturverein. E, envolveu-se politicamente, defendendo suas convicções e senso de justiça. Foi um defensor da monarquia brasileira por julgá-la liberal, apesar de ser na Europa um contestador do regime. Tornou-se simpatizante do movimento Federalista e foi nomeado Superintendente de Blumenau. O seu temperamento não era compatível ao exercício do poder e sua gestão foi efêmera.

Pai de nove filhas, a vida de Müller foi marcada com a perda da filha Rosa, na qual depositara a esperança de ser a continuadora de seu trabalho. O falecimento da esposa abriu em sua existência um vazio que lhe tirou o entusiasmo. Ao retomar a pesquisa nos anos 90, voltou-se à

observação e experiência com as bromélias. Para auxiliá-lo neste trabalho, contava com a ajuda dos netos Hans e Fritz Lorenz.

No entanto, por insistência da família, em abril de 97, Fritz Müller mudou-se para a residência de sua filha Ana Brockes.

Longe do seu jardim, com o qual havia convivido durante 30 anos, Fritz Müller se sentia doente. Aos poucos foi perdendo as forças, ficou acamado, e no delírio da febre alta se preocupava com as bromélias. Nos momentos de lucidez, aguardava a repercussão do seu último trabalho sobre a dupla polinização. Enquanto isso, seu estado de saúde se tornou irreversível.

Em 21 de maio de 1897 faleceu serenamente.

Hoje, cem anos depois, Fritz Müller permanece presente em nosso meio e nós reverenciamos a memória de um livre pensador, grande pesquisador da natureza brasileira e símbolo da colonização do Vale do Itajaí.

José Ferreira da Silva, nos fala de Fritz Müller da seguinte maneira:

“Ele não foi somente o sábio que impressionou o mundo científico com descobertas e teorias interessantes e observações preciosas que lhe conquistaram larga fama; não foi apenas o amigo de Darwin e de Hückel que pontificaram na intelectualidade da época; não só o filósofo e pensador criterioso e sensato.

Ele foi também o colono humilde., o imigrante modesto, que deixou as comodidades de uma pátria culta e civilizada para colaborar na realização luminosa, no coração das florestas do Itajaí, de um sonho que se concretizou no presente...

Relembrar a vida desse pioneiro é prestar à sua memória um culto a que tem todo o direito.”

Autores Catarinenses

- **Entre Duas Guerras**
- **Variadas**
- **Momento Poético**

Texto:

*ENÉAS
ATHANAZIO**



Entre Duas Guerras

No romance "O Bruxo do Contestado" (Editora Nova Fronteira - Rio - 1996), Godofredo de Oliveira Neto buscou inspiração na leitura dos muitos livros sobre o assunto e em outras fontes de informação. Embora seja uma obra ficcional, o livro é lastreado em fatos reais e se desenrola em dois planos. O primeiro deles se situa no período da Guerra do Contestado (1912-1916), através de relatos sobre ela e das evocações maníacas de Gerd, o personagem central, sempre a sonhar com o retorno do monge José Maria à frente do exército de São Sebastião para reimplantar uma sociedade igualitária como a dos campos do Irani, onde reinariam a paz e a justiça e na qual todos teriam sua terrinha para plantar. O segundo, aquele em que vivem de fato os personagens, decorre durante a II Guerra Mundial (1939-1945), com seus conhecidos reflexos no Brasil, não faltando as perseguições e discriminações tão características do Estado Novo. O centro de onde se irradiam os acontecimentos do romance é a localidade de Diamante, aqui mesmo em nosso Estado.

Gerd, apelidado sem muita razão de Bruxo do Contestado, é um homem atormentado e contraditório. Embora sonhando com um mundo de concórdia, comete abomináveis atos de violência e acaba se tornando homicida, além de suspeito de outra morte nunca esclarecida. Sua profunda revolta se deve, talvez, à exploração de que tinha sido mais uma vítima entre tantas outras, ainda que não a expresse com clareza.

*) Escritor e advogado.

O excesso de informação às vezes atrapalha o curso da narrativa. A preocupação de bem fixar os fatos no período histórico acarreta a inclusão no texto de tantos dados que acabam perturbando a leitura. Tenho observado que isso costuma acontecer em obras cujos autores são ligados à cátedra na área das letras - os escritores-professores, mas não ocorre na obra dos escritores que se movem apenas no terreno da criação - os escritores-escritores. A conseqüência dessa abundância informativa é que às vezes tais obras se aproximam perigosamente do ensaio.

Muitas observações são suscitadas pelo livro. Uma delas é a triste constatação de que o problema da terra, num país tão vasto, já presente no Contestado e uma de suas causas, até hoje não foi equacionado e a reforma agrária continua sendo uma miragem. O próprio capitão Matos Costa dizia, para desagrado de muitos, que o Contestado era um movimento de injustiçados. Outra é a evidência de como é antiga entre nós a histeria anticomunista. Parece incrível, mas havia quem imaginasse, nos idos do Contestado, e até antes, a presença de perigosos agentes e agitadores estrangeiros, inclusive russos e emissários de Lênin, infiltrados em nossos matos, em pregações ideológicas de sabor marxista aos nossos miseráveis caboclos, analfabetos na quase totalidade, maltrapilhos e famintos!

Outra observação que se impõe é a impropriedade de algumas palavras usadas no texto e que eu, nativo da região, nunca ouvi da boca da gente serrana. Também o uso freqüente de palavras estranhas, dando à linguagem uma espécie de preciosismo.

Isso, porém, não afeta a qualidade da obra. É um bom romance e reforça a vasta estante já existente sobre o Contestado.

Variadas

* O Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC) promoveu uma sessão especial para o lançamento dos Anais do Congresso de História e Geografia de Santa Catarina realizado em setembro de 1996. Aconteceu no Palácio Cruz e Sousa, em Florianópolis.

* A Academia Catarinense de letras (ACL) promoveu uma sessão da saudade para reverenciar a memória do escritor Holdemar Menezes, falecido no ano passado e que ocupava a Cadeira nº 12, declarada vaga na mesma solenidade. A sessão ocorreu na sede da ACL, no Centro Integrado de Cultura.

* O campus de Canoinhas da Universidade do Contestado promoveu a exposição de fotos "Imagens dos Açores" de autoria do fotógrafo Joi Cletison, cujo trabalho vem obtendo o aplauso da crítica especializada. Ele foi diretor do Departamento Artístico-Cultural da UFSC, integrou a comissão consultiva do MASC e é o atual coordenador da Galeria de Artes da UFSC.

* Realizou-se em Florianópolis, no hall da Assembléia Legislativa, o lançamento do livro "Brava e Buona Gente -- Cem Anos pelo Brasil", de autoria de Oswaldo A. Furlan. Professor da UFSC. Participou do evento o coral Ítalo-Florianopolitano.

* "Antiques", conhecida galeria de artes e antiguidades da Capital, comemorou vinte anos de existência. Para marcar o aniversário, promoveu uma programação especial entre os dias 24 de março a 14 de abril que atraiu grande público. A Galeria fica na rua Nereu Ramos, 273 e vale uma visita.

* Está circulando mais um número, o 22º, de "Ô Catarina!", o suplemento cultural da Fundação Catarinense de Cultura. O suplemento desta vez aborda o balé, o teatro, o cinema, tudo com vistas ao nosso Estado, além de trazer poesia, história, biografia, debate de idéias, noticiário e ilustrações variadas,

* Também circula mais um número de "Transparência", órgão de divulgação da Universidade do Contestado, campus de Canoinhas. Aborda inúmeros assuntos de interesse cultural, da educação e das comunidades servidas pela UnC, além de farto noticiário,

* A "Revista Nacional", periódico dirigido por Maurítônio Meira, e que circula encartado em inúmeros grandes jornais do país, em seu número de março, abordou um livro de Theobaldo Costa Jamundá, em artigo crítico de autoria do escritor e jurista Jarbas Maranhão.

Momento Poético

Silvério da Costa, poeta luso-catarinense, vem conquistando espaços na imprensa cultural do país, onde sua presença é cada vez mais forte. Para fechar a coluna de hoje, transcrevo aqui um de seus brevíssimos poemas.

OLHO VIVO

*Não se leve
em conta
todos os acenos.
Um deles
pode significar
um corpo a menos.*

**Verbetes
para a
História
Catarinense**

**Blumenauen-
sidade
Auxiliar de
Educação
Familiar**

Texto:

*THEOBALDO
COSTA
JAMUNDÁ**

Estávamos na metade deste século quando observamos nas residências urbanas e rurais de Blumenau ainda com Massaranduba e Rio do Testo (no governo Jorge Lacerda é que lideranças locais, onde estava o escultor maior **TEI-CHMANN, Erwin** (Alemanha, 1906 - já imortalizado tem o túmulo em Pomerode, SC que voltasse a ser: POMERODE) como dizíamos: residências urbanas e rurais de Indaial e Timbó, já Municípios, os **PANOS DE PAREDE**. As Observações foram outras lições de catarinensismos para quem jamais deixou de ser um hóspede reconhecido à fraternidade catarina.

Os **PANOS DE PAREDE** exerciam as suficiências de nos entrarem pelos olhos falando. Desse poder por eles exercidos, conclusão orientou para conhecimentos que, não os tivesse colhido, jamais poderia conhecer a solidez da organização doméstica.

Provocados e movidos para sabermos sobre os **PANOS DE PAREDE**, nos determinamos em praticar anotações. E até assinamos comunicação sobre os mesmos publicada in "Boletim Trimestral da Comissão Catarinense de Folclore, nº 22, Jan 56, Fpolis., SC .

Esta blumenauensidade de forte contribuição para a educação doméstica, é possível que esteja quase extinta: em tantas deste mundo Brasil, **Educação Doméstica** não tem validade, por estas bandas catarinas, diferente não é. Daí nos parecer oportuno lembrar que aqui foi praticada e como meios visuais os **PANOS DE PAREDE**, funcionaram.

*) Sócio emérito do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e Cadeira no. 5 da Academia Catarinense de Letras.

Existiram, no período quando ainda a produção do lote familiar mais a agroindústria e a tecelagem industrializada, eram contribuintes para arquitetar a paisagem humana. E esta pelos vales tributários do Rio Itajaí, oferecia os cartões divulgadores de blumenauensidades.

Os **PANOS DE PAREDE** de funcionavam emitindo estímulos éticos transmigrados, como se os ancestrais estivessem recomendando. Os vimos na organização artística mais simples e mais sofisticada. E dos anotados nos anos de quarenta e cinquenta, aqui provando que existiram em residências de Indaial, SC., Pomerode, SC. e Timbó, SC., comecei a conhecê-los quando inspetor escolar municipal em Blumenau, os primeiros em residência de Massaranduba. Ei-los:

Seja "Der Wandschoner" ou "Der Wandspruch" coletamos alguns dos muitos encontrados e solicitamos a cooperação de teuto-brasileiros de famílias tradicionais em conseguir outros. Para ilustração passamos a eles no original em alemão e na tradução correspondente em língua vernácula:

(1) "Wo Glaube, da Lieb; wo Lieb, da Friede; Wo Friede, da Segen; wo Segen, da Gott; wo Gott keine Noth".

(2) "Zufrieden sein, ist grosse Kunst, Zufrieden scheinen, blosser Dunst, Zufrieden werden, grosses Glück. Zufrieden bleiben, Meisterstück".

(3) "Mit Gott fang an, mit Gott hoer auf, Das ist der beste Lebenslauf".

(4) "Der beste Schatz für einen Mann ist eine Frau die kochen kann"

(5) "Ohne Fleiss, Kein Preis"

(6) "Wer auf Gott vertraut, der hat wohlgebaut"

(7) "Des Hauses Zier ist Reinlichkeit
Des Hauses Ehr Gastfreundlichkeit
Des Hauses Segen Frömmigkeit
Des Hauses Glück Zufriedenheit".

(8) "Gott wacht für alle Gross und Klein
Drum Schlafe ohne Sorgen ein"

(9) "Ist die Küche rein
Schmeckt alles fein".

- (10) "Gott beschütze under Haus
und die da gehen ein und Aus".
- (11) "Der treueste Führer in der Not
Das ist und bleibt der lieb Gott".
- (12) "Morgenstund hat Gold in Mund".
- (13) "Streu Blumen der Liebe zur Herzeleid
Und bewahret einander vor Herzeleid".
- (14) "Gott Schirme mein Heim
Viel Glück herein".

A tradução dos versos e das frases que registramos em alemão ao pé da letra para consideração do sentido, é a seguinte:

- (1) (Sala de visitas)
"Onde existe fé existe amor, onde existe amor existe paz, onde existe paz existe benção, onde existe benção existe Deus, onde existe Deus, tudo existe".
- (2) (Numa sala de visitas)
"Estar alegre é uma grande sabedoria;
Aparentar alegre, simples ilusão;
Ficar alegre é ter felicidade
Viver alegre é o ideal".
- (3) (Num quarto e numa sala de visitas)
"Iniciar com Deus e findar com Deus
é a melhor orientação para os caminhos da vida".
- (4) (Numa cozinha)
"O tesouro ideal no lar é a esposa que sabe cozinhar".
- (5) (Numa sala de visitas)
"A recompensa é consequência da aplicação".
- (6) (Numa sala de visitas)
"Fé em Deus roteiro certo".
- (7) (Numa sala de jantar)
"A limpeza É quem decora o lar;
A hospitalidade é quem dignifica
Assim como, a devoção abençoa e
A felicidade traz alegria".

- (8) (Num quarto e na capa de uma preguiçosa)
“Deus vela por todos, durma sossegado”.
- (9) (Numa cozinha)
“Tudo é gostoso quando a cozinha e asseada”.
- (10) (Numa sala de visitas)
“Rogamos a Deus que proteja nosso lar e a todos que cruzam nossa porta”.
- (11) (Numa sala de visitas)
“Nem nos maus momentos esqueça de Deus, Ele é o que sempre foi: o guia mais fiel”.
- (12) (Numa sala de visitas)
“A madrugada sabe onde existe ouro”.
- (13) (Numa sala de visitas)
“Semeia amor porque não magoarás o próximo”.
- (14) (Numa sala de visitas)
“Rogamos a Deus proteção e felicidade para o nosso lar”.

Os meus colaboradores foram:

Os prefeitos de Timbó, SC., Valter Müller e Mário Schuster; em Indaial, SC., Alfredo Blaese, Germano Brandes Junior, Marcos Rauh; os vereadores de Indaial, SC., João Henings Filho, Guinther Ricardo Ebert, Walter Hering e Willy Schultz, em Massaranduba e Rio do Testo (atual Pomerode) contei com professores da rede municipal de ensino, contei ainda em Blumenau os bons amigos: o livreiro Carl Wahle, o jornalista Frederico Kilian e o pesquisador José Ferreira da Silva; no grupo dos de casa estiveram: Inge Lüders, inesquecível amiga, e Ruth, de cuja crítica confiável fui dependente em aproximado meio século.

Desejando receber números antigos, tomos completos, ou fazer nova assinatura / renovação, procure-nos. Abaixo informamos nossos preços:

-) Assinatura Nova: R\$ 30,00 (anual=12 números)
-) Renovação Assinatura: R\$ 20,00 (anual=12 números)
-) Tomos anteriores (Encadernados com capa dura): R\$ 40,00
-) Exemplares avulsos: R\$ 5,00 (Cada exemplar/número antigo)

Sim, desejo assinar a revista "Blumenau em Cadernos para o ano de 1997 (Tomo 38). Anexo a este cupom a quantia de R\$,00 (..... reais) conforme opção de pagamento abaixo:

Forma de Pagamento:

- Vale Postal (Favor anexar fotocópia do comprovante para melhor identificação)
- Cheque
Banco:
Número:
Valor: R\$
- Dinheiro

Dados do assinante:

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Caixa Postal: _____

CEP: _____ - _____ Fone p/ contato: _____

Cidade: _____ Estado: _____

.....
Assinatura

Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva"

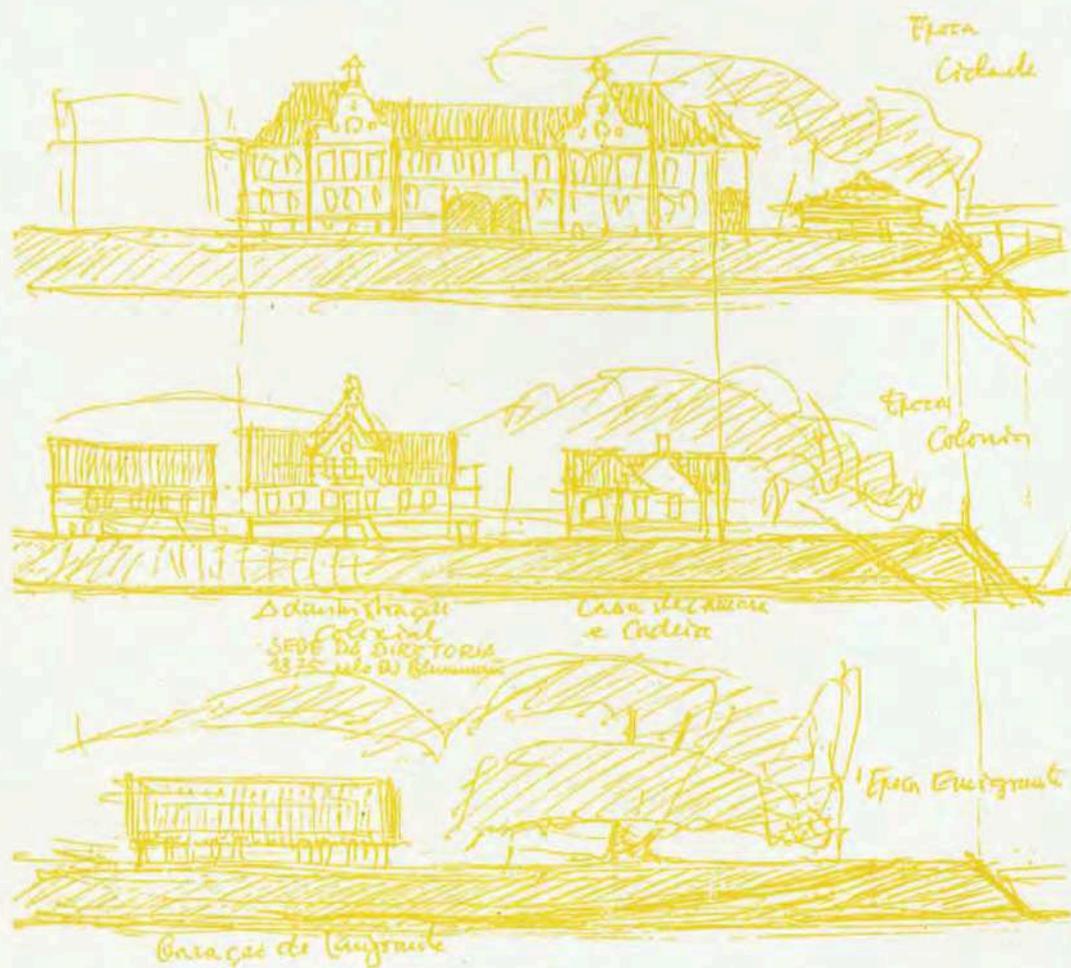
Caixa Postal: 425 - Fone: (047) 326-6990

Cep.: 89015-010 - Blumenau (SC)

Apoio Cultural:

- Aiga Barreto Mueller Hering
- Alfredo Luiz Baumgarten
- Altamiro Jaime Buerger
- Antônio Roberto Nascimento
- Ariano Buerger e Família
- Armando Luiz Medeiros
- **Auto Mecânica Alfredo Breitkopf S/A**
- Benjamin Margarida e Família
- Buschle & Lepper S/A
- Casa Flamingo Ltda
- Companhia Comercial Schrader
- Cooperhering
- **Cremer S/A Produtos Têxteis e Cirúrgicos**
- Curt Fiedler
- D. G. S. Factoring Fomento Comercial Ltda
- Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A
- Engepron - Engenharia, Projetos e Montagens Ltda
- Família Fouquet
- Genésio Deschamps
- Gráfica 43 S/A Ind. e Com.
- **Hering Têxtil**
- Herwig Shimizu Arquitetos Associados
- HOH Máquinas e Equipamentos Industriais Ltda
- Joalheria e Ótica Schwabe Ltda
- Lindner Arquitetura e Gerenciamento S/C Ltda
- M.J.T. Representações e Serviços Ltda
- Madeireira Odebrecht Ltda
- Nelson Vieira Pamplona
- Niels Deeke
- Padre Antonio Francisco Bohn
- Posto Hass Ltda
- Silvio Paulo Araldi, advogado, e família
- TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A
- Transformadores Mega Ltda
- UNIMED - Blumenau
- Victoria e Willy Sievert
- Waltec Eletro Eletrônica Ltda

A *Prefeitura Antiga* em sua qualidade de prédio público e cultural é um documento vivo do trabalho desenvolvido por essas gerações de fundadores alemães. Em conseqüência, os detalhes arquitetônicos e técnicos devem ser pesquisados cuidadosamente, adaptados e executados conforme o original e o espírito da época. O objetivo proposto - a reforma e reconstrução da Antiga Prefeitura - é criar para a cidade de Blumenau um *Centro Cultural* dentro de um contexto histórico fidedigno e autêntico. (Hans Broos - Arquiteto)



Desenhos de Hans Broos